



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS REALEZA  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**GUILHERME BUDKE**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE MORADORES LINDEIROS AO PARQUE  
NACIONAL DO IGUAÇU (PNI), NOS MUNICÍPIOS DE CAPANEMA E CAPITÃO  
LEÔNIDAS MARQUES, ESTADO DO PARANÁ**

**REALEZA**

**2019**

**GUILHERME BUDKE**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE MORADORES LINDEIROS AO PARQUE  
NACIONAL DO IGUAÇU (PNI), NOS MUNICÍPIOS DE CAPANEMA E CAPITÃO  
LEÔNIDAS MARQUES, ESTADO DO PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof. Dra. Gilza Maria de Souza-Franco

REALEZA

2019

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Budke, Guilherme

Percepção ambiental de moradores lindeiros ao Parque Nacional do Iguaçu (PNI), nos municípios de Capanema e Capitão Leônidas Marques, estado do Paraná / Guilherme Budke. -- 2019.

52 f.:il.

Orientador: Doutora Gilza Maria de Souza-franco.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Realeza, PR, 2019.

1. Unidade de Conservação. 2. Meio ambiente. 3. Natureza. 4. Impactos ambientais. 5. Representações. I. Souza-franco, Gilza Maria de, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**Guilherme Budke**

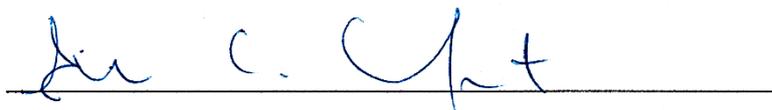
**Percepção ambiental de moradores lindeiros ao Parque Nacional do Iguaçu (PNI),  
nos municípios de Capanema e Capitão Leônidas Marques, estado do Paraná**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas -  
Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza - PR, como  
requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

**Orientadora:** Profa. Dra. Gilza Maria de Souza-Franco.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 18/10/2019.

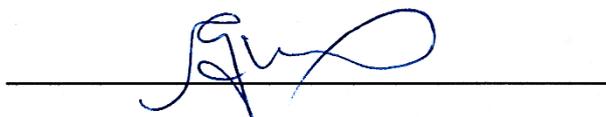
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ana Cristina Confortin  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)



Prof. Dr. Antonio Marcos Myskiw  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Realeza



Prof. Dra. Gilza Maria de Souza-Franco (orientadora)  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Realeza

Para Adelia Tranquila Sott e em memória de  
Aselda Amanda Weissheimer Budke, Rudi Sott  
e Raymundo Budke.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>5</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>6</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>8</b>
ÁREA DE ESTUDO.....	8
AMOSTRA E COLETA DE DADOS.....	9
ANÁLISE DE DADOS.....	10
<b>RESULTADOS.....</b>	<b>11</b>
PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	11
PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES.....	14
<b>Percepção de meio ambiente.....</b>	<b>14</b>
<b>Percepção de natureza.....</b>	<b>16</b>
<b>Comparativo entre percepções de meio ambiente e de natureza.....</b>	<b>17</b>
O PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU (PNI).....	18
<b>Percepção dos participantes sobre o PNI.....</b>	<b>18</b>
<b>Percepção de potenciais impactos ambientais ao PNI contemplados no questionário.....</b>	<b>21</b>
<b>Percepção sobre a importância da conservação ambiental e áreas protegidas.....</b>	<b>26</b>
CRITICIDADE A IMPACTOS AMBIENTAIS.....	26
<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO A – NORMAS DA REVISTA SELECIONADA.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE A - ORGANIZAÇÃO DO ROTEIRO SEMIESTRUTURADO.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE B – RESPOSTAS SOBRE MEIO AMBIENTE, NATUREZA E CATEGORIZAÇÕES ATRIBUÍDAS BASEADAS NAS REPRESENTAÇÕES DEFINIDAS POR REIGOTA (1990).....</b>	<b>40</b>

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE MORADORES LINDEIROS AO PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU (PNI), NOS MUNICÍPIOS DE CAPANEMA E CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES, ESTADO DO PARANÁ<sup>1</sup>**

ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF RESIDENTS SURROUNDING THE IGUAÇU NATIONAL PARK, IN THE CITIES OF CAPANEMA AND CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES, STATE OF PARANÁ

Guilherme Budke<sup>2</sup>

Gilza Maria de Souza-Franco<sup>3</sup>

**RESUMO**

Determinados conflitos resistem entre a gestão do Parque Nacional do Iguaçu (PNI) e a comunidade do entorno dessa Unidade de Conservação (UC), como o extrativismo, a pesca, a caça ilegal e, inclusive, a estrada do colono. Nesse estudo, foram avaliadas as percepções ambientais dos moradores de dois municípios lindeiros ao PNI, Capanema e Capitão Leônidas Marques, estado do Paraná. Foram entrevistadas 60 pessoas, residentes da área urbana dos municípios, em amostragem não probabilística. As respostas foram categorizadas em representações designadas naturalista, globalizante e antropocêntrica. Ainda, a criticidade dos participantes a potenciais impactos ambientais foi categorizada em baixa, média e alta, com base nas respostas dos entrevistados. Nas percepções sobre “meio ambiente”, houve prevalência de respostas globalizantes. Sobre “natureza”, o maior quantitativo de repostas foi naturalista. Quanto a criticidade, a percepção globalizante foi representativa na criticidade alta, assim como na criticidade média. Em criticidade baixa, respostas antropocêntricas foram mais representativas. Diante das percepções avaliadas, entende-se a existência de dificuldades na mitigação e na resolução das problemáticas ambientais. Como instrumentos para o seu alcance, reitera-se os processos participativos entre gestão da UC e a comunidade, bem como o desenvolvimento contínuo de projetos de Educação Ambiental.

Palavras-Chave: Unidade de Conservação; Meio ambiente; Natureza; Impactos ambientais; Representações.

---

<sup>1</sup> Este artigo segue as diretrizes da revista RBCIAMB, disponíveis no Anexo A deste documento e no seguinte endereço eletrônico: <[http://www.rbciamb.com.br/index.php/Publicacoes\\_RBCIAMB/about/submissions](http://www.rbciamb.com.br/index.php/Publicacoes_RBCIAMB/about/submissions)>.

<sup>2</sup> Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, PR.

<sup>3</sup> Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Realeza, PR.

## ABSTRACT

Certain conflicts endure between the Iguazu National Park and the surrounding community, such as extractivism, fishing, poaching, and even the "colono" road. Thus, the environmental perceptions of the residents of two bordering cities to the Iguazu National Park, Capanema and Capitão Leônidas Marques, state of Paraná, were evaluated. Sixty people, residents of the urban area, were interviewed in a non-probability sample. The responses were categorized into naturalistic, globalizing, and anthropocentric representations. Also, the criticality of participants to potential environmental impacts was categorized as low, medium and high, based on respondents' responses. In the perceptions of "environment", there was a prevalence of globalizing responses. About "nature," the greatest amount of answers was naturalistic. As for the criticality, the globalizing perception was representative in the high criticality, as well as in the medium criticality. At low criticality, anthropocentric responses were more representative. Given the perceptions evaluated, it is understood the existence of difficulties in mitigating and solving environmental problems. As instruments to reach them, the participatory processes and the continuous development of Environmental Education projects are reiterated.

Keywords: Protected area; Environment; Nature; Environmental impacts; Representations.

## INTRODUÇÃO

O Parque Nacional do Iguazu (PNI), Unidade de Conservação (UCs) de Proteção Integral, foi criado pelo Decreto-Lei N° 1.035, de 10 de janeiro de 1939, sendo o segundo Parque Nacional brasileiro fundado (IBAMA, 2000). Abrangendo uma área de 185.266,2 km<sup>2</sup>, o PNI apresenta 14 municípios em sua Área de Influência (AI) (IBAMA, 2000). Muito embora tenha sido criado em 1939, os trabalhos de levantamento fundiário e a demarcação de limites tiveram início somente em 1967 (GORINI; MENDES; CARVALHO, 2006). Com relação aos municípios de seu entorno, considera-se problemáticas ambientais ou atividades conflituosas que resistem entre a comunidade lindeira e a gestão da UC, ilustrados pela ocorrência de extrativismo, especialmente de palmito-juçara (*Euterpe edulis*), pela caça, pela pesca e, inclusive, pela "Estrada do Colono", antigo caminho localizado no interior do PNI, que conectava os municípios de Capanema e Serranópolis do Iguazu (BÄR, 2009; BRASIL, 2018).

Nesse sentido, diferentes atores na sociedade podem estar envolvidos direta ou indiretamente com uma UC, como agricultores, governantes, partidos políticos, empresários, setor elétrico e demais segmentos da sociedade, os quais podem apresentar interesses conflitantes (DRUMMOND; FRANCO; OLIVEIRA, 2011) e levar ao surgimento de

problemáticas ambientais. Visando uma conservação mais efetiva das UCs, em conformidade com o objetivo de proteção da diversidade biológica, torna-se necessário considerar os seres humanos no processo e a sua integração com a área protegida, em especial por meio de programas de educação ambiental (TORRES; OLIVEIRA, 2008), em um processo de sensibilização não apenas efetivo, mas continuado (TELES, 2015). Aliado a isso, para que as UCs alcancem seus objetivos, torna-se necessário estabelecer políticas condizentes aos desafios destas áreas na atualidade, contando com a participação da população desses territórios ou a eles relacionadas no processo de elaboração, implementação e acompanhamento (ANDRADE; IADANZA, 2016).

Para tanto, reitera-se a importância da investigação e da compreensão da percepção<sup>4</sup> dos indivíduos, em estudos entendidos como singulares, visando o conhecimento de juízos de valor e de atitudes que orientam as ações dos indivíduos sobre o ambiente (COSTA; COLESANTI, 2011). Estudos sobre percepção ambiental podem ser desenvolvidos em diversas áreas do conhecimento, podendo apresentar finalidades, concepções, abordagens, metodologias e aplicações distintas, contudo, geralmente visando a compreensão das relações das pessoas com um determinado ambiente e o favorecimento de transformações sociais e ambientais para a resolução de problemas (VASCO; ZAKRZEWSKI, 2010). A percepção dos indivíduos pode auxiliar na leitura da realidade social, ou seja, o que a população entende por sua realidade, visando apoio para os instrumentos de gestão do meio ambiente (RODRIGUES et al., 2012). Quanto a isso, pode ser utilizada para verificar a percepção sobre problemas ambientais, como a poluição do ar (GUIMARÃES; ROSÁRIO; RIZZO, 2019). Ainda, podem ser verificadas as representações iniciais de professores em processo de formação em Educação Ambiental (REIGOTA, 2010), a percepção ambiental de estudantes de escolas próximas a uma UC, mais precisamente a Floresta Nacional de Chapecó (BORDIN et al., 2016) e demais categorias de áreas protegidas, como a percepção no entorno do Parque Estadual das Araucárias (PRADEICZUK; RENK; DANIELI, 2015).

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as percepções ambientais de moradores urbanos de dois municípios limítrofes ao Parque Nacional do Iguaçu. Esse objetivo se desdobra em: a) verificar se o grau de escolaridade e a atuação profissional dos indivíduos influenciam nas percepções de meio ambiente; b) se os impactos ambientais, como a exploração de recursos

---

<sup>4</sup>A percepção de um indivíduo está relacionada a atribuição de um significado ao seu meio, por meio da organização e interpretação de seus sentidos.

naturais e a conservação na natureza são percebidos com menor nível de criticidade por pessoas que percebem o meio ambiente como uma utilidade para a humanidade (visão antropocêntrica).

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi aprovado por meio do Parecer Consubstanciado N° 3.303.453, emitido em 05/05/2019, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

## ÁREA DE ESTUDO

O trabalho apresenta como área de estudo, os municípios de Capanema e de Capitão Leônidas Marques, no estado do Paraná, ambos limítrofes ao Parque Nacional do Iguaçu (PNI), Unidade de Conservação objeto de interesse neste trabalho (Figura 1).

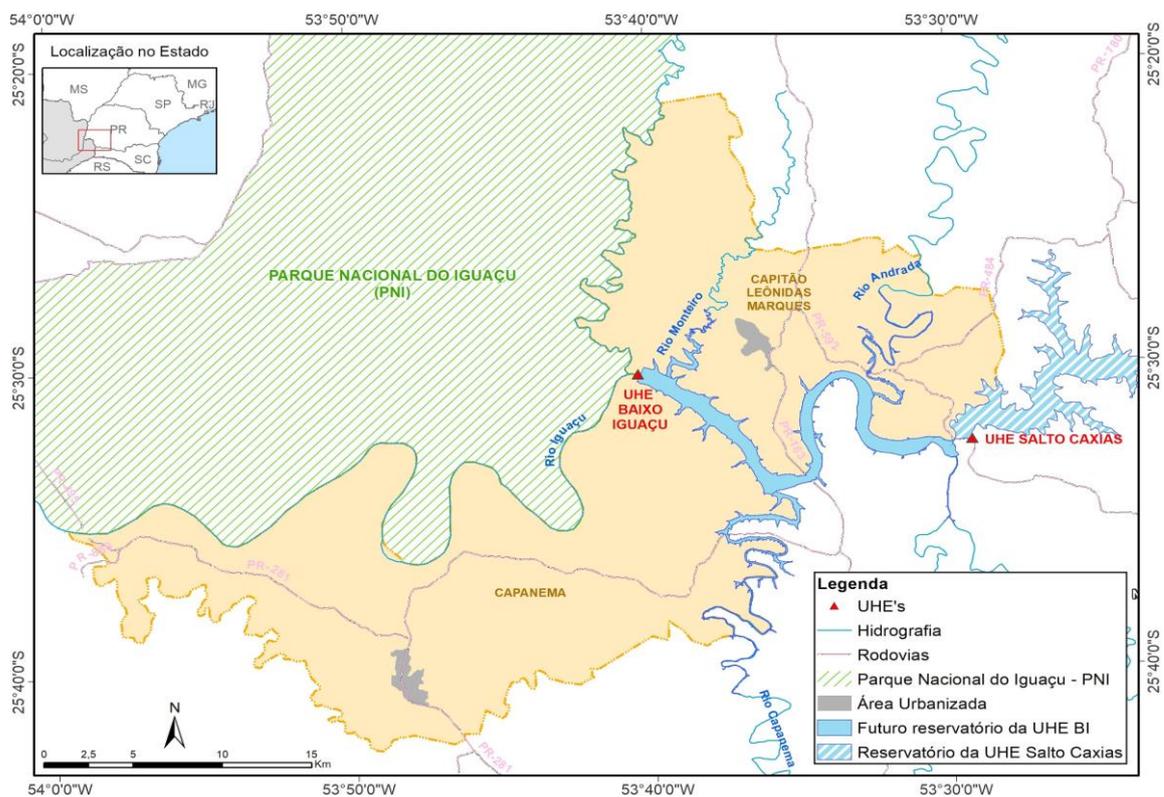


Figura 1 - Mapa da área de estudo, contemplando recorte do Parque Nacional do Iguaçu (PNI) e municípios de Capanema e de Capitão Leônidas Marques. Fonte: Alencar (2018).

Capanema foi elevado à categoria de município em 1951, ao ser desmembrado do município de Clevelândia – PR, possuindo uma área de 419,036 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019a). Com relação a projeção da população, atualmente conta com uma população estimada de 19.124 pessoas (IBGE, 2019a). Relativo ao trabalho e rendimento no município, em 2017 o salário médio mensal (considerando os trabalhadores formais) era de 2,7 salários mínimos, enquanto a

proporção de pessoas ocupadas era de 31%, em relação à população total do município (IBGE, 2019a). Quanto aos indicativos de educação, em 2010 a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,2 %, sendo que o município contava, em 2018, com 20 escolas de ensino fundamental e 5 escolas de ensino médio.

Enquanto isso, Capitão Leônidas Marques foi elevado à categoria de município em 1964, ao ser desmembrado do município de Cascavel – PR, e possui uma área de 275,748 km<sup>2</sup> (IBGE, 2019b). Conta com população estimada em 15.780 pessoas para o ano de 2019 (IBGE, 2019b). O salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,9 salários mínimos em 2017, com proporção de população ocupada de 22,8 % em relação a população total (IBGE, 2019b). Quanto aos indicativos de educação, em 2010 a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 98,2 %, sendo que o município contava com 10 escolas de ensino fundamental e 4 escolas de ensino médio em 2017 (IBGE, 2019b).

#### AMOSTRA E COLETA DE DADOS

Foi realizada uma análise da percepção ambiental de moradores de área urbana, considerando as percepções que os (as) entrevistados (as) possuem sobre meio ambiente, natureza, Parque Nacional do Iguaçu, impactos ambientais e conservação. Visando identificar potenciais divergências entre as percepções dos participantes de diferentes municípios, em especial quanto a influência socioeconômica da “Estrada do Colono” na região, considerou-se apenas a área urbana. No total, participaram 60 (sessenta) pessoas, as quais foram convidadas e selecionadas por meio de abordagem em residenciais, estabelecimentos comerciais e públicos, bem como abordagem de transeuntes, nos bairros e no centro dos municípios. A amostragem realizada foi não probabilística, por quotas, gerando dados não generalizáveis, em que os participantes são escolhidos proporcionalmente, considerando determinados critérios (FREITAS et al., 2000). Foram estabelecidos como quota e critérios de seleção os seguintes aspectos: o município de residência; o setor da área urbana; a faixa etária; e o gênero (Tabela 1).

Tabela 1 - Quotas e subgrupos definidos para seleção de participantes.

Quotas	Grupos	
	Capanema	Cap. Leônidas Marques
Município	30 participantes (50%)	30 participantes (50%)
Setor	5 setores (20% cada)	10 setores (10% cada)
Faixa etária	6 faixas etárias (não inferior a 10% cada)	6 faixas etárias (não inferior a 10% cada)
Gênero	Feminino / Masculino (não superior a 60% cada)	Feminino / Masculino (não superior a 60% cada)

Legenda: Considerando 30 participantes de cada município (50%), os valores em % referentes a “setor”, “faixa etária” e “gênero” somam individualmente 100% desse subtotal. Fonte: elaborado pelo autor (2019).

A coleta de dados deste estudo foi realizada por meio do levantamento das percepções ambientais dos participantes a partir de roteiro semiestruturado (Apêndice A), que visou sistematizar e subsidiar questionamentos acerca de alguns dos principais aspectos relativos à conservação do PNI e potenciais problemas ambientais. O roteiro foi organizado em (i) dados e perfil do participante; (ii) noções gerais de meio ambiente; (iii) relação com o PNI; (iv) aspectos positivos e negativos do PNI; (v) ameaças e oportunidades; e (vi) impactos ambientais. Visando o anonimato, os participantes de Capanema foram designados pelo código “CAP” seguido pelo número do entrevistado (de 01 a 30). Em Capitão Leônidas Marques, os participantes são representados pelo código “CLM”, acrescido do número do participante (de 01 a 30). As atividades em campo ocorreram entre os meses de julho e agosto de 2019, contemplando a realização de entrevistas e a aplicação do roteiro.

## ANÁLISE DE DADOS

Para a análise e interpretação dos dados, foi realizada uma leitura analítica, visando interpretar e categorizar as informações levantadas no item “Noções de Meio Ambiente”, acerca dos questionamentos “O que você entende por meio ambiente?” e “O que é natureza para você?”. Para a categorização das respostas obtidas, apropriou-se de etapas de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), com a delimitação de unidades de registro, pertinentes aos objetivos de análise. Para tanto, foram consideradas categorias pré-estabelecidas, de acordo com as representações sociais de meio ambiente (REIGOTA, 1990) designadas: (i) antropocêntrica; (ii) globalizante; e (iii) naturalista (Quadro 1).

Quadro 1 - Categorias de representações sociais de meio ambiente de Reigota (1990).

<b>Categorias</b>	<b>Descrição da representação</b>
Antropocêntrica	Destaca-se a ação do ser humano nos sistemas naturais, utilizando-os e moldando-os à sua vontade. Nessa percepção, o homem não é um componente que interage com outros componentes, mas sim um “usuário” do meio ambiente.
Globalizante	Destaca-se as relações das esferas social e natural, em que o homem é “produto” e “criador” de seu ambiente. O meio ambiente é percebido como uma organização, envolvendo “ordem” e “desordem”, ou seja, condicionamentos do meio e destruição, respectivamente.
Naturalista	Destaca-se apenas elementos naturais, incluindo aspectos físico-químicos, água, solo e seres vivos. Percebida como tudo aquilo que não faz parte do sistema social, portanto, o homem não está presente. Percepção dos aspectos naturais bióticos e abióticos.

Fonte: adaptado de Reigota (1990).

Durante o processo de categorização, houve a seleção dos dados e a sua análise inicial, visando a delimitação de unidades de registro, bem como de termos-chave, que contemplem significados relacionados às categorias supra (REIGOTA, 2010). A partir disso, as unidades e os termos foram analisados e categorizados em uma das representações sociais. Para o cálculo da confiabilidade das categorizações e medição do acordo entre dois codificadores em análise

de conteúdo pré-estruturada, utilizou-se: taxa de fiabilidade = nº de acordos/total de unidades de registo\*100 (LIMA, 2013), considerando-se 50% do material a ser analisado.

Para a análise da criticidade dos participantes a impactos, foi realizada categorização com base no peso atribuído para as respostas e critérios apresentados no Quadro 2. Três categorias foram estabelecidas, sendo: alta; média; e baixa. Posteriormente, realizou-se comparação entre a criticidade e as percepções de meio ambiente.

Quadro 2 – Matriz de avaliação de criticidade dos participantes a impactos ambientais, exploração de recursos naturais e conservação da natureza, de acordo com os critérios estabelecidos e respostas apresentadas.

Nº	Critério	Resposta	Peso	Total	Categoria
1	A estrada do colono é prejudicial ao Parque Nacional do Iguaçu (PNI)?	Sim	1,0	Se total ≥ 6	Alta
		Não	0,0		
2	Você gostaria que a estrada do colono fosse aberta ao público?	Sim	0,0		
		Não	1,0		
3	Se a resposta anterior foi negativa, pontua-se 0,5. Se afirmativa, apresenta menção a medidas mitigadoras aos potenciais impactos da estrada em sua justificativa?	Sim	0,5		
		Não	0,0		
4	Você tem conhecimento sobre extrativismo e/ou caça dentro da área do PNI?	Sim	1,0	Se total ≥ 4 e ≤ 5,9	Média
		Não	0,0		
5	O que você pensa sobre isso? (Extrativismo e/ou caça)	Considera errado e é totalmente contra	1,0		
		Contrário por respeitar a legislação	0,5		
		A favor, total ou parcialmente	0,0		
6	A Usina Hidrelétrica (UHE) Baixo Iguaçu é prejudicial ao PNI?	Sim	1,0		
		Não	0,0		
7	A conservação do PNI é importante?	Sim	1,0		
		Não	0,0		
8	Você apoiaria a criação de outras Unidades de Conservação (UCs) na sua região?	Sim	1,0		
		Não	0,0		

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

## RESULTADOS

### PERFIL DOS PARTICIPANTES

Em relação à faixa etária, no município de Capanema o maior quantitativo de participantes teve idade entre 35-44 anos e 55-64 anos, ambas as faixas com proporção de 20% em relação ao total de participantes. Em Capitão Leônidas Marques, as faixas etárias mais representativas foram 18-24 e 55-64 anos, também com 20% cada (Figura 2).

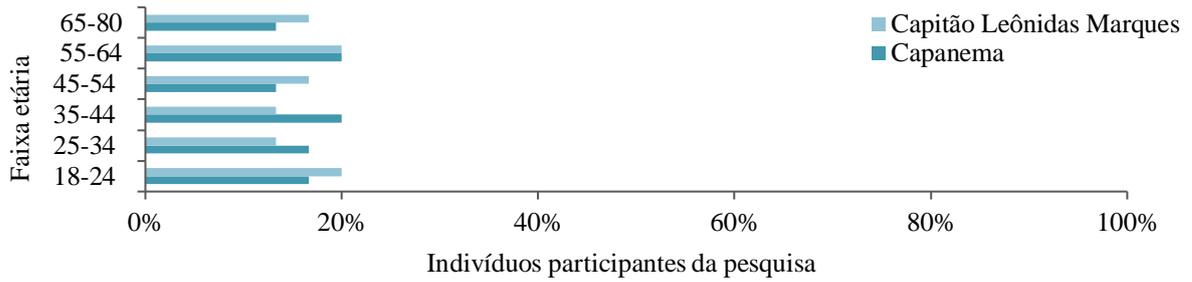


Figura 2 – Faixa etária dos entrevistados nos municípios de Capitão Leônidas Marques e Capanema, estado do Paraná, onde 100% representa 30 participantes em cada município.

Com relação ao gênero, 50% dos participantes são do gênero feminino e 50% masculino, em Capanema. Enquanto isso, em Capitão Leônidas Marques a proporção do gênero feminino foi maior (57%) em relação ao masculino (43%) (Figura 3). Reitera-se que nenhum participante se identificou como gênero não binário ou outro durante a entrevista.

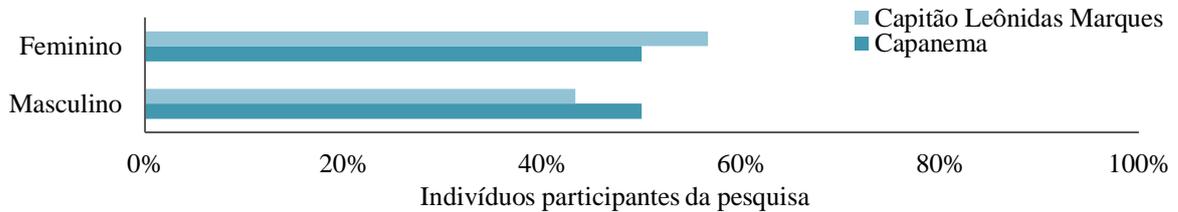


Figura 3 – Gênero dos entrevistados nos municípios de Capitão Leônidas Marques e Capanema, estado do Paraná, onde 100% representa 30 participantes em cada município.

Quanto a escolaridade, em Capanema houve maior participação de pessoas com pós-graduação (*lato sensu*) completa e com ensino fundamental incompleto, ambos os níveis com proporção de 23% em relação ao total de participantes. Já em Capitão Leônidas Marques, o maior quantitativo contemplou ensino médio completo, representando 43% do total de entrevistados no município (Figura 4).

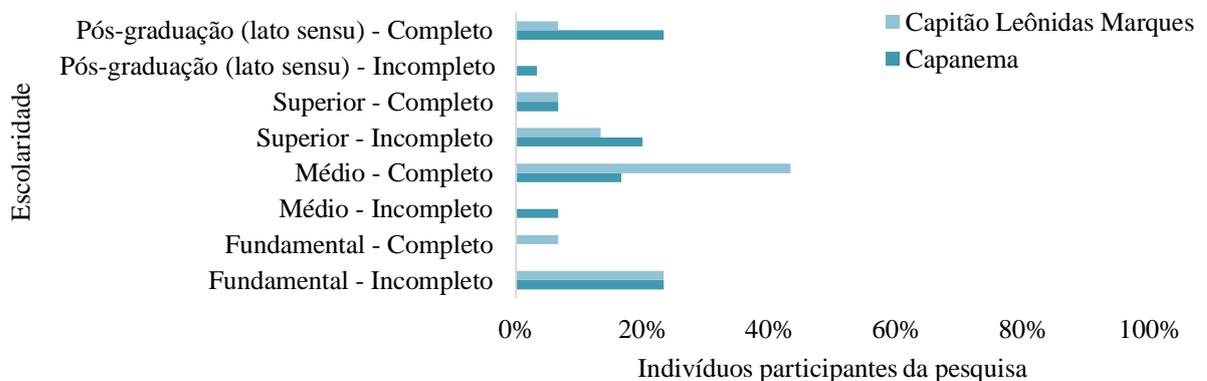


Figura 4 – Escolaridade dos entrevistados nos municípios de Capitão Leônidas Marques e Capanema, estado do Paraná, onde 100% representa 30 participantes em cada município.

Quanto a atuação profissional dos participantes, agrupadas em categorias estabelecidas por área, em Capitão Leônidas Marques e Capanema, destaca-se vendas e comércio (proporção de 40% e 17%, respectivamente), educação (3% e 20%) e aposentados (20% em ambos) (Figura 5). No município de Capitão Leônidas Marques, pontua-se que 10% dos entrevistados encontram-se atualmente desempregados.

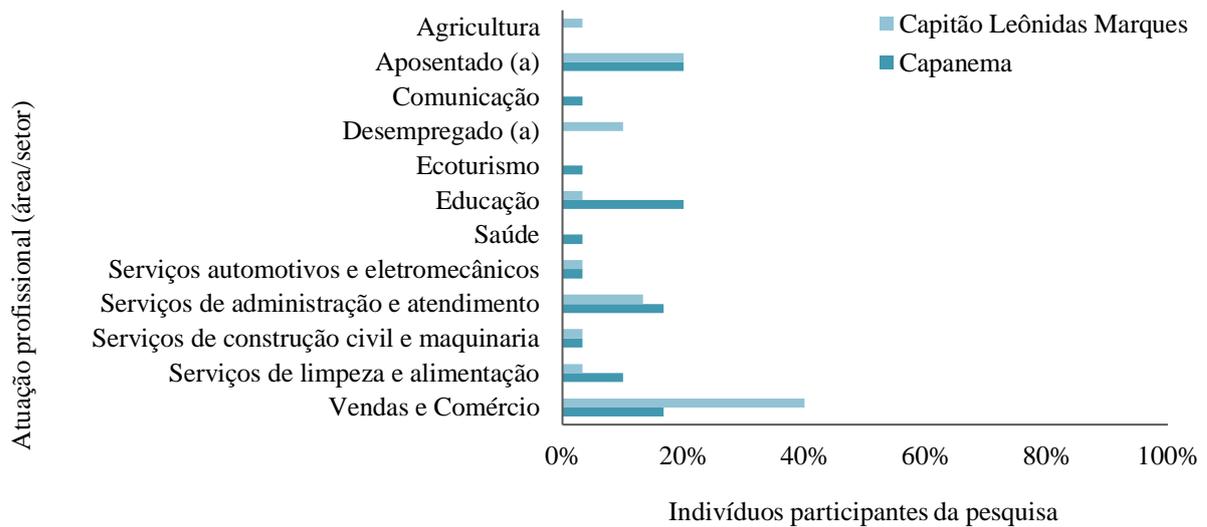


Figura 5 - Profissão atual dos entrevistados nos municípios de Capitão Leônidas Marques e Capanema, estado do Paraná, onde 100% representa 30 participantes em cada município.

Quanto ao rendimento, houve prevalência de pessoas que declararam renda familiar de 01 a 03 salários mínimos (proporção de 63% em Capitão Leônidas Marques e de 53% em Capanema, em relação ao total de participantes por município). Em Capanema, 3% declarou renda familiar de 10 a 20 salários mínimos e 3% não declarou renda (Figura 6).

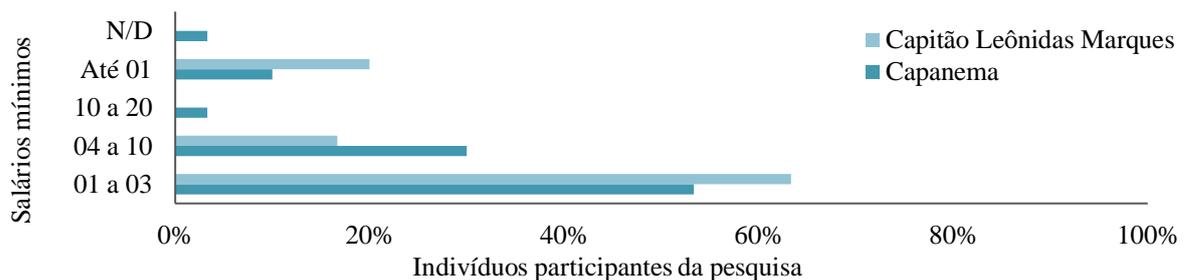


Figura 6 – Renda familiar (em salários mínimos) dos entrevistados em Capitão Leônidas Marques e Capanema, estado do Paraná, onde 100% representa 30 participantes em cada município. Legenda: N/D = Não Declarado.

Relativo ao tempo em que os participantes residem nos municípios, em Capanema houve maior representação de 21 a 30 anos (37% do total) e em Capitão Leônidas Marques, o maior quantitativo foi de residentes a mais de 40 anos (43%) (Figura 7).

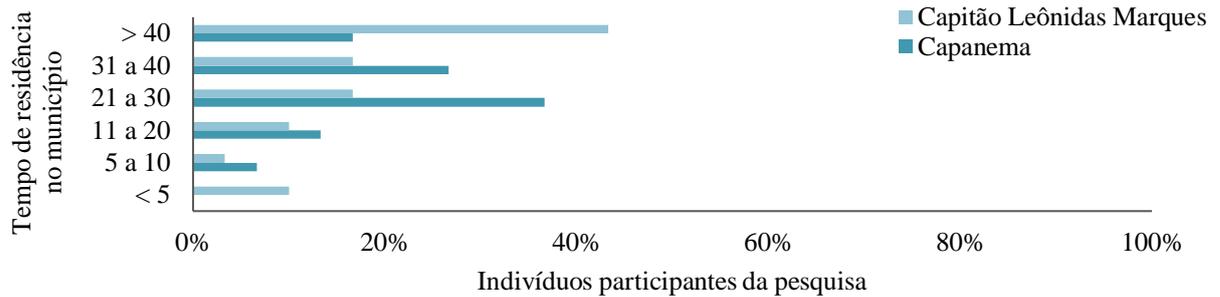


Figura 7 – Tempo de residência dos entrevistados nos municípios de Capitão Leônidas Marques e Capanema, estado do Paraná, onde 100% representa 30 participantes em cada município

## PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES

### Percepção de meio ambiente

Na categorização das respostas sobre “meio ambiente” houve prevalência de respostas globalizantes, em ambos os municípios. Em Capanema, 46,66% das respostas foram categorizadas como globalizantes, 30% como antropocêntricas e 23,33% como naturalistas. Em Capitão Leônidas Marques obteve-se resultado similar, com 56,66% das respostas globalizantes, 26,66% antropocêntricas e 16,66% naturalistas (Figura 8). A taxa de confiabilidade, após medição do acordo das categorizações, foi de 51,67%.

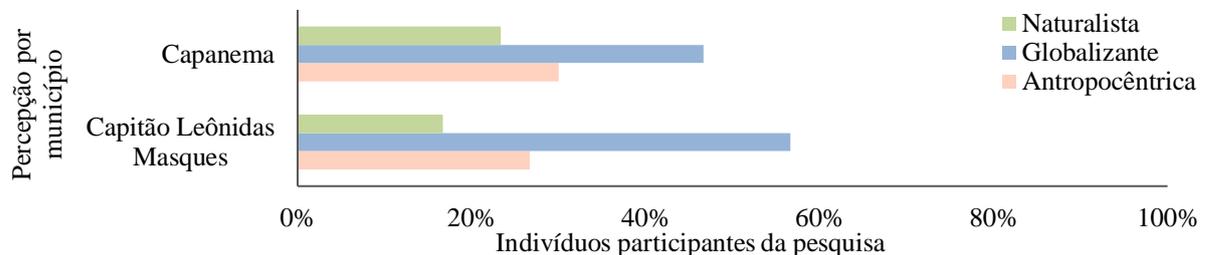


Figura 8 – Categorizações atribuídas às respostas dos entrevistados sobre “Meio Ambiente” nos municípios de Capitão Leônidas Marques e Capanema, estado do Paraná.

A Tabela 2 apresenta como exemplo a categorização atribuída para três respostas sobre meio ambiente, de participantes de ambos os municípios, contemplando as três categorias. As características que levaram a categorização em representações distintas ficam evidentes ao se comparar a resposta dos participantes CLM 15, CAP 18 e CAP 27. O primeiro percebe o meio ambiente como criação divina “para o homem”, uma visão aqui entendida como antropocêntrica. O segundo reconhece que o meio ambiente compreende todos os meios, “tanto social quanto natural”, uma percepção entendida como globalizante. Já o terceiro, o percebe em elementos como “ar, as matas, os animais, a água”, entendido como naturalista.

Tabela 2 – Exemplo de categorização de três respostas para o questionamento “O que é Meio Ambiente?”.

Participante	Unidade de registro	Termos-chave	Representação
CLM 15	“Cuidar de tudo o que existe, sobre a natureza, principalmente da... Das criadas por Deus, né, eu penso assim. É, porque ele, ao criar o mundo, criou tudo para o homem, hoje nós chamamos de meio ambiente”	Cuidar. Natureza. Deus. Mundo. Criou. Para o homem.	Antropocêntrica
CAP 18	“Todo meio, tanto social quanto natural, onde o ser humano e as demais espécies vivem, habitam, e de onde tiram a sua base para sobrevivência”	Meio. Social. Natural. Ser humano. Demais espécies. Vivem. Habitam. Base. Sobrevivência.	Globalizante
CAP 27	“Ar, as matas, os animais, a água”	Ar. Matas. Animais. Água.	Naturalista

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Ao relacionar as representações dos participantes com a escolaridade, verifica-se a presença das três categorias em 50% dos níveis, de menor até maior escolaridade (ensino fundamental incompleto, médio completo, superior incompleto e pós-graduação completo). A naturalista foi mais representativa em fundamental incompleto (8,33%), seguido por médio completo (6,66%). Globalizante registrou 16,66% do total em ensino médio completo, seguido por superior completo, com 10%. Já antropocêntrica, que esteve presente em todos os níveis, com exceção de pós-graduação incompleto, foi mais representativa em fundamental incompleto e médio completo (6,66%), seguido por pós-graduação completo (5%) (Figura 9).

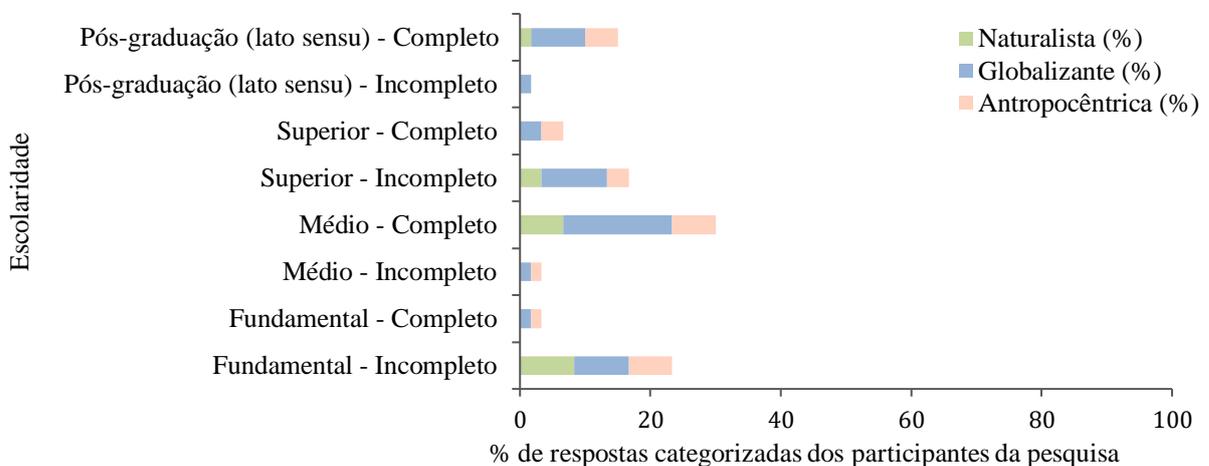


Figura 9 – Relação entre escolaridade e percepções de meio ambiente atribuídas as respostas dos entrevistados nos municípios de Capitão Leônidas Marques e Capanema, estado do Paraná, onde 100% representa 60 pessoas.

Com relação a atuação profissional, por área, naturalista foi mais representativa em vendas e comércio (6,66%), assim como globalizante (20%). Antropocêntrica teve maior quantitativo entre aposentados, com proporção de 6,66% do total de categorizações (Figura 10).

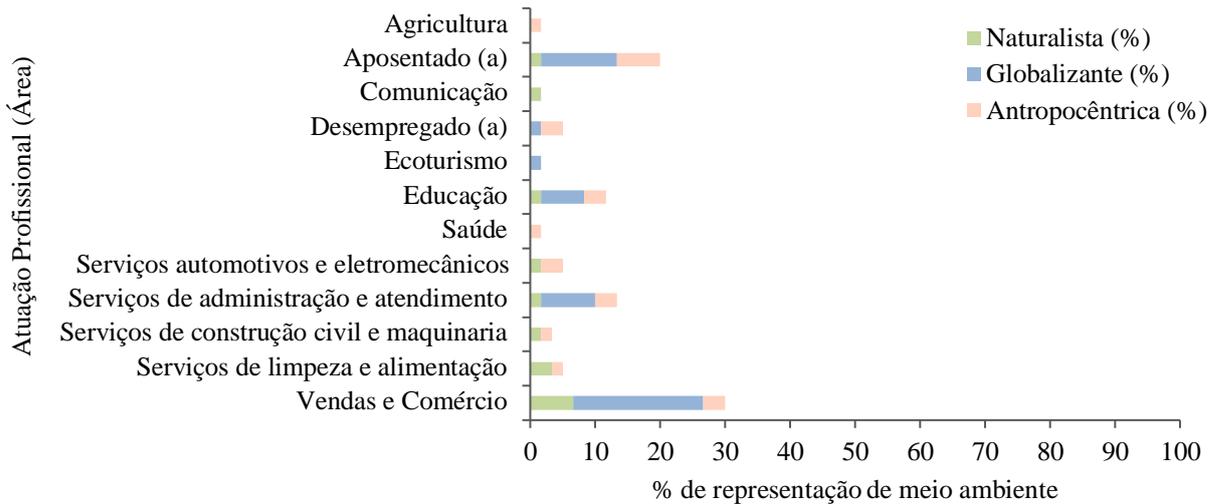


Figura 10 - Relação entre atuação profissional e percepções de meio ambiente atribuídas para as respostas dos entrevistados em Capitão Leônidas Marques e Capanema, estado do Paraná, onde 100% representa 60 pessoas.

### Percepção de natureza

Nas respostas sobre “natureza” houve maior quantitativo de repostas naturalistas em ambos os municípios. Em Capanema e Capitão Leônidas Marques, respectivamente, 57% e 56,66% das repostas foram naturalistas, 23% e 26,66% globalizantes e 20% e 16,66% antropocêntricas (Figura 11).

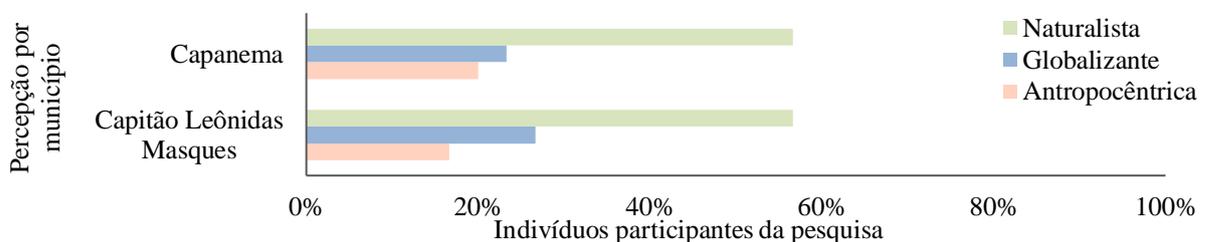


Figura 11 - Categorizações atribuídas as respostas dos entrevistados sobre “Natureza” nos municípios de Capitão Leônidas Marques e Capanema.

A Tabela 3 apresenta como exemplo a categorização atribuída para três respostas sobre natureza, de participantes de ambos os municípios, contemplando as diferentes categorias. As respostas dos participantes CLM 02, CAP 01 e CLM 06 exemplificam as características que embasaram a categorização nas diferentes percepções. CLM 02, cuja resposta foi antropocêntrica, destaca os elementos como “recursos” e menciona o ganho e a rentabilidade vinculado ao “lado financeiro”. CAP 01, que teve resposta globalizante, reitera que a natureza é composta por “vegetação, o ambiente mais de vegetais, de animais” como pela “parte do ser humano”. Enquanto isso, a percepção de CLM 06 é que a natureza “é o ar, é o sol, é a chuva”, uma resposta naturalista.

Tabela 3 – Exemplo de categorização de três respostas para o questionamento “O que é natureza para você?”.

Participante	Unidade de registro	Termos-chave	Representação
CLM 02	"Seria os recursos naturais, né. Seria as florestas, os rios, em si as árvores, a própria natureza numa cidade, que seria a arborização. No sítio, vamos dizer assim, cultivo de várias espécies, e vamos dizer assim... Tirando também o lado financeiro, você pode incluir a natureza com ganho e seria rentável, né"	Recursos naturais. Floresta. Rios. Árvores. Cidade. Arborização. Sítio. Cultivo. Espécies. Financeiro. Ganho. Rentável.	Antropocêntrica
CAP 01	"Normalmente a gente, a gente tem como, assim, a visão de natureza quando se refere mais a vegetação, o ambiente mais de vegetais, de animais. Então a natureza, muito embora ela é composta dos dois, da parte do ser humano na natureza. Não é bem isso assim que, como que eu vou explicar, eu acho que é... natureza, a natureza desse local, daquele, então, seria uma espécie de paisagem, uma diferente da outra, a natureza também vai ter a sua diversidade muito grande"	Vegetação. Ambiente mais de vegetais. Animais. Composta dos dois. Ser humano na natureza. Natureza desse local. Daquele. Paisagem. Diferente. Diversidade.	Globalizante
CLM 06	"A natureza é tudo, é o ar, é o sol, é a chuva"	Tudo. Ar. Sol. Chuva.	Naturalista

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

### Comparativo entre percepções de meio ambiente e de natureza

Enquanto alguns participantes tiveram suas respostas sobre “meio ambiente” e “natureza” categorizadas em uma mesma percepção, para outros o resultado apresentou divergência. Uma parcela considerável do total de participantes teve categorizações divergentes entre as repostas, com uma proporção de 53,33% em Capanema e de 46,66% em Capitão Leônidas Marques. Já as respostas categorizadas na mesma categoria, em Capanema e Capitão L. Marques, respectivamente, totalizaram 20% e 13,33% na representação naturalista, 13,33% e 23,33% na globalizante e 13,33% e 16,66% na antropocêntrica (Figura 12).

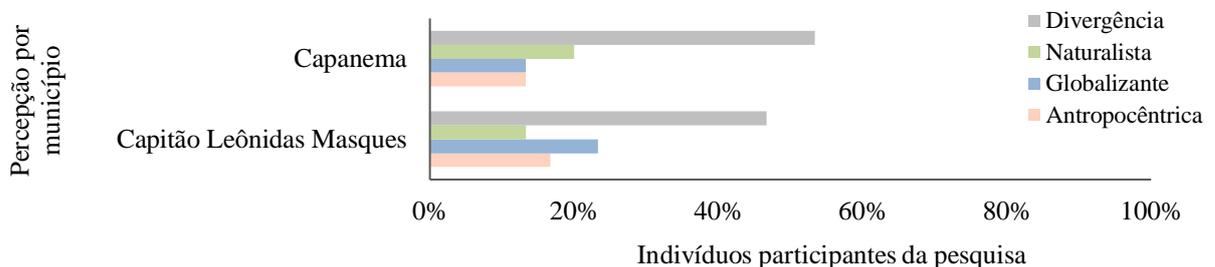


Figura 12 - Categorizações atribuídas as respostas dos entrevistados sobre “Meio Ambiente” e “Natureza” nos municípios de Capitão Leônidas Marques e Capanema

A resposta de CAP 09 exemplifica tal divergência, pois percebe natureza “um pouco diferente de meio ambiente. Que o meio ambiente, como eu falei, é o conjunto todo. Natureza, assim, é mais um conceito de animais e plantas, enfim, de fauna e flora”, ou seja, “tudo que é natural” e “fora da nossa casa”, portanto, não engloba a esfera social. Outra divergência ocorre

com as respostas de CLM 17, que em um primeiro momento percebe que o meio ambiente compreende a esfera natural, por elementos como “rios, água, árvores”, assim como a esfera social, ocorrendo “interações com os outros seres”. Em um segundo momento, percebe que a natureza “envolve mais as árvores, rios, essa parte mais natural mesmo” (CLM 17).

## O PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU (PNI)

### Percepção dos participantes sobre o PNI

Em Capanema, verifica-se que a percepção da relação estabelecida com o PNI, em geral, está atrelada com recordações de diferentes períodos da vida dos participantes. CAP 03 relata que morava no Paraguai e que atravessou a UC muitas vezes, cerca de três vezes ao ano pela estrada do colono, percebendo o PNI como “bonito”, de uma “beleza esplendorosa”. CAP 12 percebe ter uma boa relação com o Parque e que “a gente é privilegiado por morar aqui”. CAP 20 o percebe como “uma paixão” dos capanemenses. Para CAP 24, os residentes recebem a influência do PNI por meio clima, na região. Enquanto isso, CAP 28 tem percepção de que não possui muita relação com o PNI e que atualmente com o turismo sendo realizado no município, a população poderia conhecer melhor a UC. Para CAP 04, o rio Iguaçu e o PNI trazem memórias, sendo “umas boas, umas ruins”, lembrando o falecimento trágico de um conhecido, que retornava de Serranópolis do Iguaçu em direção a Capanema, por meio da estrada do colono e da antiga balsa no rio Iguaçu, o qual “resbalou e afundou [...], só foram achar ele na Argentina”.

Em Capitão Leônidas Marques, dois participantes (CLM 10 e CLM 30) descreveram que não conhecem a UC. Para CLM 30, contudo, mesmo afirmando que não conhece o PNI e o rio Iguaçu, reitera: “meu marido que conhece, que trabalhou na Usina, lá, por dois anos. [...] Através do rio Iguaçu, foi uma oportunidade muito boa que meu marido teve de emprego”. Dentre os participantes que conhecem, alguns percebem ter nenhuma relação (como CLM 01; CLM 08; CLM 25; e CLM 28) ou pouca relação (CLM 06; CLM 12; e CLM 13) com o PNI. Justificando, CLM 29 descreve: “a gente não tem como ir”; CLM 20 faz uma comparação entre o PNI e seus vizinhos, com os quais “você convive, mas não visita”; CLM 01 relata: “não gosto de mato [...], eu não gosto, eu morro de medo”; e mesmo que próxima de Capitão Leônidas Marques, CLM 17 percebe que o principal contato com a UC seria em Foz do Iguaçu, embora tenha “um pouco de relação com meu pai, meu vô, que tem as roças ali perto”. Percebendo restrições legais, para CLM 08 “tudo que a gente pensar em fazer, tá errado”.

Em percepção otimista, CLM 26 afirma que “o Parque é uma coisa muito boa, na preservação da natureza”, sendo “a coisa mais linda que nós temos aqui” (CLM 18). Curiosamente, CLM 23 afirma que “se eu pudesse morar lá dentro, eu ia morar. Lá você come tranquilo, bebe, não paga nada, ninguém incomoda”. Em recordações e lembranças, também se menciona a estrada do colono (CLM 16; CLM 18; CLM 19), sendo que o PNI traz boas recordações e que CLM 18 atravessava a UC, por Capanema, em direção a Medianeira, devido a familiares e parentes que moravam na região. Sobre a fauna, CLM 15 percebe “a vinda dos animais, lá do Parque, para as comunidades próximas [...], como cobra, onça”, e para CLM 12, “a gente vê que pessoas estão no Parque. Sente que vão caçar, que vão pescar lá dentro”.

Quanto aos aspectos positivos e negativos do PNI, levantados pelos participantes, salienta-se que a maioria não percebe aspectos negativos relativos a UC, destacando, principalmente, os seus benefícios para a comunidade local e preservação da natureza. Tais percepções foram agrupadas conforme a similaridade do conteúdo das respostas (Quadro 3).

Quadro 3 - Aspectos positivos e negativos levantados pelos participantes.

Aspectos	Agrupamento	Descrição
Aspectos positivos	(i) Contemplação e conhecimento	Contato com a natureza
		Lembrança de natureza para futuras gerações
		Beleza
		Estudo e conhecimento
		Cataratas do Iguaçu
	(ii) Influências socioambientais	Clima
		Qualidade de vida
		Menor poluição
	(iii) Influências socioeconômicas	Exploração turística
		Plantas medicinais
		Estrada do colono
		Ganhos financeiros para a região
		Madeira
		Erva-mate, carne, palmito e pinhão
	(iv) Preservação	Fauna e flora
		Biodiversidade
		Espécies ameaçadas e em extinção
Espécies nativas		
Rio Iguaçu		
Aspectos negativos	(i) Ação humana	Caça
		Invasão
		Extração de palmito e madeira
		Pouca fiscalização
		Defensivos e agrotóxicos
	(ii) Do PNI para a humanidade	Prejuízos às plantações causados pela fauna
		Onça-pintada
		Limitar o crescimento dos municípios limieiros
		Enchentes do rio Iguaçu
		Proibição de transitar pela estrada do colono
		Proibição de visitação e da pesca no rio Iguaçu

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Salienta-se que a estrada do colono foi mencionada tanto como aspecto positivo, no caso de possível reabertura, como aspecto negativo, na atual situação do antigo caminho, que se encontra fechado. Para CAP 05, o PNI não possui aspecto negativo, com uma ressalva: “desde que tenhamos a permissão de transitar pela estrada. Não somente essa estrada, como deveria ser aberto trilhas, ali dentro, para que o povo pudesse transitar, conhecer tanto a floresta como a fauna. Porque ali dentro tem vida, e essa vida o homem deve respeitar”. Ainda, uma espécie nativa mencionada tanto como ponto positivo e negativo da UC foi o palmito-juçara (*Euterpe edulis*), considerando a sua presença na área do PNI (Figura 13 e Figura 14) e a extração ilegal ainda recorrente, respectivamente.

Ao ser abordado sobre as oportunidades do PNI, o participante CAP 05 questiona: “Eu perguntaria pra você, agora. Você conhece que tipo de madeira lá?”; e “se eu perguntasse que árvore é essa aqui?”. Com tais os questionamentos, o participante visou evidenciar que as pessoas “precisam conhecer a natureza”, pois “nós não aprendemos a conhecer mais isso hoje, porque aqui está tudo destruído, lá dentro existe e ele precisa ser preservado, para com que essas futuras gerações venham a ter contato e conhecimento” (CAP 05).



Figura 13 – Indivíduos de *Euterpe edulis* (palmito-juçara) na trilha do rio Silva Jardim, no Parque Nacional do Iguaçu, em 20 de março de 2018. Foto: Guilherme Budke (2018).



Figura 14 - Indivíduos de *Euterpe edulis* (palmito-juçara) na trilha do rio Silva Jardim, no Parque Nacional do Iguaçu, em 20 de março de 2018. Foto: Guilherme Budke (2018).

Em relação ao aproveitamento turístico na região, menciona-se a empresa Macuco Ecoaventura, instalada no município de Capanema, onde atualmente gera oportunidade “com o turismo, oportunidade de poder visitar” (CAP 06) os “lugares que vão de barco lá pra dentro” (CLM14) do PNI, bem como os balneários presentes no rio Iguaçu (CLM 14). Para CAP 03, a oferta turística proporcionada pelo Macuco Ecoaventura “pode trazer sim uma chance pros daqui crescer, evoluir”. Contudo, para CAP 12, a oferta de turismo, em Capanema, não alcança todas as pessoas. Isso porque “estão explorando turisticamente no município, o Parque, sendo

que as pessoas que residem aqui, e que ajudam a preservar ele, não conseguem ter acesso pelo custo que é muito alto”, considerando pessoas de maior vulnerabilidade social, as quais também “deveriam desfrutar e ter essa oportunidade” (CAP 12).

### **Percepção de potenciais impactos ambientais ao PNI contemplados no questionário**

Os impactos ambientais afetos ao Parque Nacional do Iguaçu (PNI) são analisados a partir dos potenciais impactos apresentados no questionário aplicado nas entrevistas, pautados em “Estrada do Colono”, em atividades como a caça e o extrativismo na área do PNI, e no empreendimento Usina Hidrelétrica (UHE) Baixo Iguaçu, localizado no rio Iguaçu. A abordagem desses potenciais impactos visou subsidiar reflexão aos participantes e verificar sua percepção sobre a efetiva prejudicialidade, ou não, à referida Unidade de Conservação.

Em inferência quanto ao conhecimento dos participantes sobre a Estrada do Colono, todos os participantes (100%) informaram que conhecem ou ouviram falar sobre a estrada no município de Capanema. Em Capitão Leônidas Marques, 10% dos entrevistados informaram não ter conhecimento (sendo que 90% conhecem ou ouviram sobre a estrada). Quanto a potencial prejudicialidade da estrada ao PNI, a maioria dos participantes não a considera prejudicial. Em Capanema, 77% dos entrevistados afirmaram que a estrada não é prejudicial, contra 23% que a considera. Em Capitão Leônidas Marques, 60% não a considera prejudicial, contra 40% de opinião discordante (Tabela 4). Com relação a possibilidade de reabertura, no município de Capanema, 87% dos entrevistados afirmaram que gostariam que a estrada fosse reaberta, sendo 13% contrário a reabertura. Em Capitão L. Marques, 70% afirmaram que gostariam da reabertura, contra 30% de opinião contrária (Tabela 4). Salienta-se que o quantitativo de entrevistados favorável a reabertura supera em 10% a proporção de participantes que considera a estrada prejudicial ao PNI, em ambos os municípios. Portanto, 10% dos entrevistados de cada município, considera a estrada prejudicial, mas é favorável à sua reabertura.

Tabela 4 - Resposta dos entrevistados quanto a prejudicialidade da estrada do colono ao PNI e reabertura.

<b>Questionamento</b>	<b>Resposta</b>	<b>Capanema</b>	<b>Capitão Leônidas Marques</b>
A estrada é prejudicial ao PNI?	Sim	23%	40%
	Não	77%	60%
<b>Total</b>		100%	100%
Você gostaria que a estrada fosse aberta ao público?	Sim	87%	70%
	Não	13%	30%
<b>Total</b>		100%	100%

Legenda: 100% representa 30 participantes por município. Fonte: elaborado pelo autor (2019).

CAP 18 aborda sobre aspectos históricos, citando que “a estrada é até anterior a própria criação do Parque, né, então ela faz parte da nossa vivência, da nossa história, dos nossos pais, dos nossos avós”. CAP 05 menciona que o fechamento da estrada é motivo de “tristeza”. Para CAP 17, envolve “muito sentimento”, pois “a gente perdeu contato com a natureza”. Recordando sobre o ocorrido, durante o primeiro fechamento da estrada na década de 1980, o mesmo participante relata: “me dói hoje. Quando explodiram a *barsa*, eu vi a *barsa* afundando [...], dói no peito da gente”. CAP 19 menciona que “a partir do momento em que foram querer fazer asfalto, aí mudou a história [...]. Fechou”, sendo que “prometeram que iam fazer asfalto, daí acabaram fechando, pedindo voto e não abriram. Não abriram mais. Foi em 1986” (CAP 06).

Acerca da reabertura ocorrida ao final da década de 1990, “foi trazido outra balsa, abriu de novo, ficou um tempo aberto e daí fecharam de novo” (CAP 06). CAP 08 menciona que ajudou “a reabrir a estrada aquela vez. Daí a justiça fechou. Até hoje, digamos, tá fechada e corta o coração da gente. Antes de eu morrer, eu gostaria de ver a estrada aberta”. Quanto ao manifesto posterior ao fechamento na década de 2000, CAP 17 menciona: “acompanhei o manifesto, ela [a balsa] veio com o manifesto [...]. Foi o dia em que fui baleado [...] com bala de borracha [...]. Ali o povo bancou o mal-educado”. Sobre o ocorrido, CAP 06 menciona que “foi uma guerra”, com “bala de borracha pra tudo que é lado”, bem como “bombas de gás e pimenta. Passou um helicóptero, [...], lá de cima eles dando tiro e fazendo todo mundo correr dali [...]. E eu tava com ambulância, socorri uns quantos, cheios de balas na barriga, nas pernas, no pescoço, assim, sangrando, né, tudo bala de borracha”.

Quanto a possível reabertura, CAP 19 menciona que “hoje se discute muito a nível de país, não só de Capanema, a reabertura das estradas”, com projeto de lei tramitando no Senado, “mas não só pra Capanema, não só pro Parque, é a nível de país”. CAP 20 menciona sobre a necessidade de “investimento que tem que ser feito pra estrada ser aberta” de uma maneira “não agressora ao Parque”, sendo condição para “uma estrada parque ecológica”. O posicionamento favorável a reabertura pode ser verificado em Capanema, considerando a exposição de materiais de divulgação em estabelecimentos públicos (Figura 15) e privados (Figura 16).

Residente de Capitão Leônidas Marques, CLM 11 descreve que “desde que ela seja bem-feita e tudo, ela não vai prejudicar o Parque, né. É até um turismo que pode ser feito lá. Mas tem que ser bem feito”. Enquanto isso, CLM 01 menciona que “se for pensar do lado do meio ambiente”, a estrada seria prejudicial, assim como para o município, pois “vai desviar, não vão passar aqui”, possivelmente alterando o trajeto realizado atualmente. Para CAP 19, a estrada é prejudicial ao PNI, citando que “se você abrir uma estrada no Parque Nacional, você

tá quebrando a biodiversidade dos animais. Eu sou totalmente contra [...]. Se fosse estrada trazer progresso pro município, Lindoeste era capital hoje. E um monte de cidade aí, que passam as maiores estradas dentro [...]. O que traz progresso pro município é prefeito que tem consciência de trazer indústria, e lutar por outros objetivos”. O mesmo participante questiona sobre quem será efetivamente beneficiado com uma possível reabertura, duvidando de possíveis benefícios à população e afirmando que para os “animais, é uma destruição total”. Quanto a fauna do PNI, CAP 12 menciona sobre a região da estrada ser uma “das áreas que tem maior circulação de animais”, informação supostamente advinda de “um curso, da Escola Parque”.



Figura 15 - Registro de divulgação favorável à reabertura da “Estrada Parque Caminho do Colono”, em 20 de outubro de 2019, em Capanema – PR.  
Foto: Guilherme Budke (2019).



Figura 16 – Registro de divulgação favorável à reabertura da “Estrada Parque Ecológica Caminho do Colono”, em 02 de agosto de 2019, em Capanema – PR. Foto: Guilherme Budke (2019).

Em relação aos impactos ambientais decorrentes da caça e do extrativismo, em particular de palmito juçara (*Euterpe edulis*), 100% dos entrevistados em Capanema afirmaram ter conhecimento ou ouviram falar sobre a ocorrência dessas atividades na área do Parque Nacional do Iguaçu. Em Capitão Leônidas Marques, 90% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento, contra 10% que afirmam desconhecer tais atividades. Quanto a isso, CLM 18 menciona que “a gente sabe de pessoas que, né, frequentavam, antigamente. [...] Tinha muita gente que vivia da caça”. CLM 30 afirma que sabe “que aconteceu aqui na cidade” recentemente, e CLM 05 informa que “conhecia muitas pessoas que sobreviviam desse ramo”, sendo contra tais atividades, mas lembrando que “as pessoas dependiam, sobreviviam disso, que não tinha outros meios”. Para CAP 24, a situação “é triste [...], mas ainda acontece. Não deveria acontecer, de forma alguma”, sendo descrita como “maldade” por CLM 16.

Alguns participantes demonstraram sua opinião contrária, como CAP 29: “eu acho errado, super errado. Super contra. Contra”; CLM 28: “eu sou contra. Sou contra. Não faço isso”; CLM 12 e CLM 29: “não concordo”; e CLM 25: é ilegal, porque se é pra preservar, tem que preservar. CLM 17 percebe a questão como “complicada por envolver não só o nosso meio,

mas também o meio de outros seres [...]. Se a gente for lá desmatar o Parque, vai prejudicar não só a gente, indiretamente, mas como alguns outros animais, diretamente”. CLM 15 relata sobre a questão, dizendo que “os pais ensinaram a gente a derrubar tudo [...]. Tirava tudo. Mas agora, vão preservar um pedaço, pelo menos”. Ainda, CLM 18 reflete sobre a situação e questiona: “como é que você vai preservar uma coisa, se vai destruir?”. Para CLM 30, “o homem sabe que é errado e infelizmente eles continuam, né, com o ato. [...] Tinha que ter mais movimento, né, e conscientização [...]”, como uma possível medida de proteção ao PNI.

Outros participantes demonstraram opinião levemente favorável. CAP 13 relata que “o fato de ser um Parque Nacional impossibilita [...] você, né, usar das coisas que ele pode te oferecer lá, mas [...] acho que poderia [...] ser utilizado de maneira consciente, tudo o que o Parque tem pra oferecer pra gente”. CAP 20, sobre a extração de palmito, percebe que “se tivesse todo um programa de cuidado com o Parque, não tem porque não”. Para CAP 28, “caça não é legal, né. O palmito, eu entendo que é bom, né, mas que é proibido. O único problema do palmito é que ele não brota, por isso que é o certo preservar, não deixar ter essa extração”. Percepção similar tem CAP 30: “eu não acho legal caçar, né, os animais. Quanto ao palmito, não sei se é liberado tirar ou não, acho que não. Desde que não destrua”. Para CLM 07, “a caça eu acho errado, agora já o extrativismo... Não sei, eu acho que não é tão pesado, sabe, tão errado quanto a caça”. Enquanto isso, CLM 10 tem percepção favorável a caça: “eu acho legal... a caça sim. Por isso que a mãe natureza se revolta”. Quanto a fiscalização do PNI, verifica-se opiniões discordantes. Para CAP 22, “hoje já existe mais fiscalização”, enquanto CLM 20 afirma que a situação decorre pela “falta de fiscalização” atual.

Em relação a Usina Hidrelétrica (UHE) Baixo Iguaçu, 100% dos participantes afirmaram conhecer ou terem ouvido falar sobre o empreendimento, em ambos os municípios. Alguns entrevistados, inclusive, realizaram visitação na área da UHE durante a etapa de implanta o do empreendimento, como CAP 23, que visitou com alunos de uma escola do município de Capanema e CAP 21, com um grupo de professores. Quanto a potencial prejudicialidade da UHE Baixo Iguaçu ao PNI, a maioria dos participantes não a considera prejudicial (Tabela 5).

Tabela 5 - Resposta dos entrevistados quanto a prejudicialidade da UHE Baixo Iguaçu ao PNI.

Questionamento	Para você, a Usina � prejudicial ao PNI?	Capanema	Capitão Leônidas Marques
Resposta	Sim	33%	40%
	Não	67%	60%
<b>Total</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Em Capanema, 67% dos entrevistados não considera o empreendimento prejudicial, contra 33% de opinião contrária. No município de Capitão Leônidas Marques, 60% não considera a UHE prejudicial, enquanto 40% dos entrevistados a consideram. Para CAP 01, “quando se cogitou a vinda da Usina pra cá, falaram que não ia alagar, que não ia nada. E depois foi um pedaço de terra [...]. Eu visitei, e eu me inteirei [...]”. O mesmo percebe que a UHE não é prejudicial pois “foi feito esse trabalho de reposição da vegetação, foi retirado dali animais e todo aquele processo [...]. A conservação do local lá também, desde o lixo [...], quando eu visitei, eles mostraram assim, muito bem para os alunos [...] desde a parte do reflorestamento até o local para depositar o lixo e depois retirar e tudo isso”. CLM 19 tem percepção similar sobre a prejudicialidade, “porque se fosse prejudicial, não tinham construído”. Para CLM 03, como a UHE encontra-se a uma “distância pra cima, não atingiu em nada a questão do Parque Nacional”. Enquanto isso, CLM 24 descreve que a vazão do rio Iguaçu continua a mesma, a única diferença seria “o lago e o excesso sempre desce. Então o nível de água que costeia, que margeia o rio Iguaçu, é sempre constante, o mesmo de antes das usinas”. Para CAP 03, além de que seria “energia limpa, energia sustentável, que vem da natureza, vem das águas do rio”, destaca questões socioeconômicas, pois “gerou e vai gerar empregos, pro município de Capanema e pro município de Capitão”. CLM 11 reitera sobre “a preservação através daquele 100 m, de florestamento” e que “não prejudicou o Parque”, tendo participado de “vários debates”, com os prefeitos municipais de Capanema, de Capitão Leônidas Marques e de Realeza, em várias reuniões “junto com o ICMBio, com o Chico Mendes, com tudo, discutindo isso aí, [...] em Brasília mesmo”.

Com opinião discordante, CAP 02 tem percepção de que seria prejudicial não só ao “Parque, como todo mundo”, tendo como impacto “o calor” e que “quem vai pagar é o povo”. Para CLM 13, o impacto seria a poluição, pois “deve ter levado óleo pra baixo, pra dentro do Parque [...]. Porque ela vai poluir, queira ou não, ela polui”. CLM 14 tem percepção sobre alteração na paisagem e fauna local, sendo que “mexeu bastante, né, com o espaço [...]. Já a vez passada... que foi feita aquela enchente, já destruiu, já entrou vários produtos químicos”, lembrando sobre enchente ocorrida no rio Iguaçu durante a construção do empreendimento, “e agora mesmo, que foi feito... Vários animais que saíram do Parque, veio pra cidade, mexeu com [...] a fauna”. CLM 22 também tem percepção sobre a fauna local, sendo que “aqui na nossa cidade, apareceu, teve mais aparecimento de espécies, de cobras [...], até onça”, pois “a gente nunca via as cobras no meio da avenida”. CLM 30 descreve que “não é porque meu marido trabalhava lá que eu vou dizer que é só benefícios [...], tem muito ponto negativo [...], mas eu

acho que o principal é o desvio que eles fazem do rio, porque causa muitos danos pro... até pros donos das terras [...], que moram perto e tudo, isso causou um transtorno muito grande”.

### **Percepção sobre a importância da conservação ambiental e áreas protegidas**

Em relação a conservação do PNI, 100% dos entrevistados afirmaram que a sua conservação é importante, em ambos os municípios. Contudo, ao serem questionados se apoiariam a criação de outras Unidades de Conservação (UCs) na região, dessa vez os resultados não foram unânimes. Em Capanema, 7% dos participantes afirmaram que não apoiariam a criação de outras UCs (contra 93% favorável a ideia). No município de Capitão Leônidas Marques, 3% foi contrário à criação de outras UCS, enquanto a maioria (97%) apoiaria o estabelecimento de mais áreas protegidas na região.

CLM 14 apoiaria a criação “para a conservação da natureza”, sendo que “quanto mais tiver, mais o meio ambiente fica protegido” (CLM 16), pois é “muito importante toda a preservação [...] e conscientização, movimentos, pra proteger o meio ambiente. A gente só tem a ganhar. Todos têm a ganhar” (CLM 30), “porque faz bem pra natureza” (CAP 02). CAP 04 apoiaria, mas levanta um questionamento: “será que conseguem fazer isso, ter uma outra região”, no caso, disponível para o estabelecimento de uma UC. Enquanto isso, CAP 16 percebe que a conservação do PNI é importante para “o futuro da humanidade”, entretanto, quanto ao estabelecimento de outras UCs na região, descreve: “Aqui não. Alguns lugares sim [...]. É muita mata, eu acho que aqui não era necessário”, sendo que “tem o Parque Nacional do Iguaçu, as partes da lavoura, [...] já tem esses 20%”. CAP 01 apoiaria, com uma ressalva “desde que não prejudique o ser humano”. Para CLM 11, “aqui nós já temos o Parque”, bem como a reserva legal em “cada propriedade [...] sua parte de conservação do meio ambiente, né, que é mata nativa” de modo que “o que tá aberto, tá aberto, e o que não tá, não pode mais abrir”. CAP 06 possui percepção similar, “porque já tem essa preservação lá dos 30 m, na beira de todo rio [...], todo rio já tem uma preservação, [...] é obrigatório. Eu não sei se todo mundo cumpre, mas meu pai lá cumpre certinho os metros [...] e os vizinhos também”.

### **CRITICIDADE A IMPACTOS AMBIENTAIS**

Com relação a criticidade dos entrevistados aos potenciais impactos ambientais apresentados no questionário, a exploração de recursos naturais e a importância da conservação da natureza, verifica-se que a maioria dos participantes apresentaram criticidade média. Nessa categoria, a proporção por município foi de 60% em Capanema e de 56,66% em Capitão

Leônidas Marques. A criticidade alta foi mais representativa em Capitão (26,66%) e a baixa em Capanema (23,33%) (Tabela 6).

Tabela 6 – Criticidade aos potenciais impactos ambientais apresentados no questionário.

<b>Criticidade</b>	<b>Capanema</b>	<b>Capitão Leônidas Marques</b>
Baixa	23,33%	16,66%
Média	60%	56,66%
Alta	16,66%	26,66%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

Comparando-se as categorizações das respostas dos participantes sobre meio ambiente com a criticidade, verifica-se que na categoria de criticidade alta, a percepção globalizante foi mais representativa, com proporção de 15% do total de participantes, assim como na criticidade média, com 32% do total. Em relação a criticidade baixa, as respostas antropocêntricas foram mais representativas, com 11,66% do total.

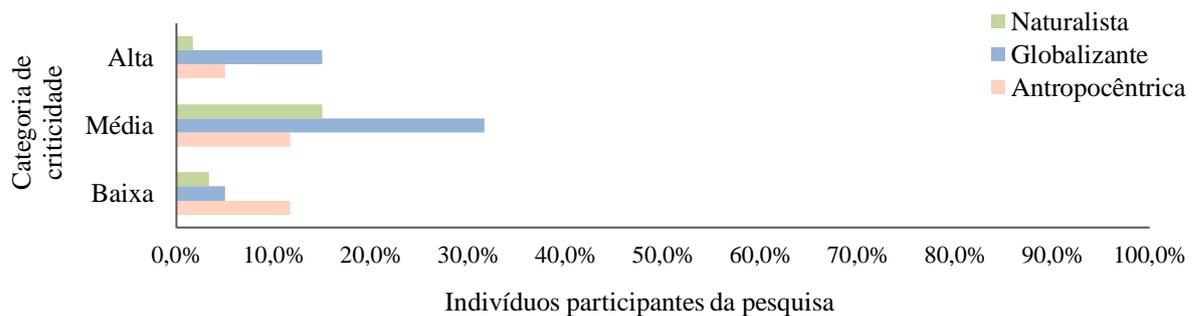


Figura 17 – Relação entre as categorias de percepção do meio ambiente e de criticidade a impactos ambientais, de acordo com as respostas dos participantes de Capanema e Capitão Leônidas Marques.

## DISCUSSÃO

Não existe consenso na comunidade científica sobre a definição de meio ambiente, portanto, supõe-se que a mesma situação deva ocorrer fora dela, devido ao seu caráter difuso e variado (REIGOTA, 2010). Entendendo a noção de meio ambiente como uma representação social, Reigota (2010) o define como “o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído”.

Nas respostas categorizadas como antropocêntricas, o meio ambiente é percebido como utilidade à humanidade, onde existem “os recursos naturais” (CLM 02; CAP 10), sendo algo “essencial pra todos nós seres humanos” (CML 07), onde “a gente vive e usufrui” (CAP 01) e que “se a gente não preservar o meio ambiente, a gente vai acabar ficando sem” (CAP 28).

Portando, destaca-se a ação do ser humano no meio, utilizando-o e moldando-o à sua vontade, onde não é percebido como um componente que interage com outros componentes, e sim, um usuário (REIGOTA, 1990). Já as percepções globalizantes referem-se ao meio ambiente como “um conjunto de seres vivos e não vivos, que a gente tá inserido” (CAP 09), portanto, constituído não apenas de elementos naturais, “de árvore, de rio” (CLM 03), mas também pela esfera social, pois “envolve não só animais, plantas e rios, essas coisas, mas com tudo, as pessoas” (CLM 30). Assim, destaca-se as relações de diferentes esferas, a natural e a social, em que a humanidade é tanto “produto” como “criadora” de seu ambiente (REIGOTA, 1990). Enquanto isso, nas respostas naturalistas, percebe-se o meio ambiente em elementos como “o verde”, as “nascentes”, os “rios”, não pensando na “cidade” como parte integrante (CLM 01), e sim pelo “ar, a paisagem, a água” (CLM 10), “as árvores” (CLM 12), “as matas, [...] os animais” (CLM 18), o “ar puro” e “onde seres vivos e não vivos coexistem” (CAP 14). Portanto, são percebidos aspectos naturais bióticos e abióticos, físico-químicos, água, solo e seres vivos, ou seja, tudo aquilo que não faz parte do sistema social (REIGOTA, 1990).

A categorização das respostas nas três representações sociais de meio ambiente corrobora com estudo de Bordin, Zanotelli e Vendruscolo et al. (2016), em que se verificou predominância das categorias antropocêntrica e naturalista nas respostas, sendo globalizante menos representativa, o que difere do resultado deste estudo. Em trabalho de Malafaia e Rodrigues (2009), observou-se que a maioria dos entrevistados também apresenta uma concepção de meio ambiente “reducionista”, cuja descrição apresenta similaridade a representação naturalista, e concepção “abrangente”, em menor parcela, aqui relacionada a representação globalizante.

Quanto a natureza, encontram-se muitas respostas sobre o que ela seria, dependendo do agrupamento humano, sociedade e, inclusive, classe social dos indivíduos, contudo, a questão não seria descobrir qual a resposta “correta”, mas sim, qual concilia-se mais com o tipo de mundo que se deseja construir ou preservar (CARVALHO, 1999). Nas respostas antropocêntricas, percebe-se natureza como “tudo aquilo que existe [...] pra sobrevivência do homem” (CLM 15), “tudo que é produzido pra gente conseguir sobreviver” (CAP 20), sendo que “tudo você tira da natureza” (CAP 30), contemplando “o uso do homem para com a natureza” (CAP 05). Nesse sentido, reitera-se que a definição de natureza é dependente da percepção que os indivíduos possuem dela, de si mesmos e da finalidade atribuída a ela, tendo um significado diferente para cada sociedade, conforme seus valores e objetivos (CARVALHO, 1999), portanto, neste caso, a finalidade relaciona-se a utilização da natureza pela humanidade.

Em respostas globalizantes percebe-se que a “natureza engloba tudo”, desde “os rios, a mata, tudo, né. A cidade mesmo” (CLM 18), sendo composta “pelo homem”, por “animais” (CLM 22), pela Terra em “toda sua forma, relevo, e substâncias, como água, aves, pessoas, bichos, animais, [...] todas as suas formas de vida” (CLM 24). Portanto, tudo aquilo que é decorrente da iniciativa humana também é integrante da natureza (CARVALHO, 1999). Enquanto isso, em respostas naturalistas é percebida como “rios, florestas [...], animal” (CLM 03), e envolve “a mata, os bichos” (CLM 05), “aspectos físicos, tipo árvore, solo” (CAP 10) e “o que não tem interferência do ser humano” (CAP 24). Expressões comumente utilizadas, natureza e natural são vistas como contraponto para algo considerado artificial, sendo entendido como natural somente aquilo que a natureza o fez, portanto, que não é artificial (CARVALHO, 1999). Dessa maneira, tal contraponto pode estar presente em percepções naturalistas.

Na percepção de natureza, houve maior quantitativo de categorizações naturalistas. Enquanto isso, sobre meio ambiente, globalizante representou a maioria das categorizações. Portanto, uma parcela considerável dos participantes percebe, em suas respostas, as expressões natureza e meio ambiente de maneira distinta. Isso pode ser entendido, possivelmente, pelo mito de paraísos naturais intocados, ou simplesmente, da natureza intocada (DIEGUES, 2008). A resposta de CAP 24 exemplifica tal mito, ao perceber natureza como “o que não tem interferência do ser humano” como “o Parque [Nacional do Iguaçu]”. Essa percepção de natureza selvagem, intocada e intocável, e a reverência a imagem de parques nacionais e outras áreas protegidas, de natureza virgem, tem força entre populações industriais e urbanas, como é o caso deste estudo, onde houve perda do cotidiano e trabalho no meio rural (DIEGUES, 2008).

Muito embora aspectos como valores, objetivos e classe social tenham papel na percepção dos indivíduos (CARVALHO, 1999) e, possivelmente, demais questões socioeconômicas, não foi possível verificar se o grau de escolaridade e a atuação profissional dos participantes tiveram influência nas respostas e nas categorias de percepções de meio ambiente. Possivelmente, o universo amostral não foi suficientemente representativo para análise dos parâmetros definidos, visto que a proporção de participantes com ensino médio completo, por exemplo, teve representação superior de entrevistados em relação a demais escolaridades (menor representadas na amostra), levando a uma comparação menos eficiente. Além disso, reitera-se a subjetividade das categorizações realizadas, cujo resultado final pode variar de acordo com diferentes interpretações das respostas e categorias, por outro codificador.

Com relação as percepções sobre o Parque Nacional do Iguaçu e sobre potenciais impactos ambientais, não foram verificadas diferenças significativas entre os municípios de Capanema e de Capitão Leônidas Marques. Contudo, salienta-se que a percepção dos

participantes em Capanema, particularmente sobre a prejudicialidade da estrada do colono, foi menor do que em Capitão Leônidas Marques (diferença de 17% na proporção por município). Em ambos os municípios, os participantes percebem aspectos positivos e negativos similares, esse último, visto como possível problemática ambiental entre a comunidade e o PNI, decorrente de conflitos entre o desenvolvimento econômico e a preservação do meio ambiente (FERNANDES; SAMPAIO, 2008). Contudo, cabe pontuar que a maioria dos entrevistados não percebe aspectos negativos relativos à Unidade de Conservação, o que corrobora com estudo de Pradeiczuk, Renk e Danieli (2015), em que a percepção geral dos participantes é a de que a UC em foco trouxe mais benefícios do que malefícios.

Com relação a problemáticas ambientais, essas surgem da maneira como uma sociedade se relaciona com a natureza e a sua definição está relacionada às atividades sociais e ao modo de vida, com relação à produção e ao consumo (FERNANDES; SAMPAIO, 2008). Verifica-se certas divergências entre a percepção dos moradores e a gestão da UC, com especial destaque para a exploração de recursos e a caça, considerando-se os aspectos legais e normativos que proíbem determinadas atividades. Tais divergências podem ser explicadas, possivelmente, por fragilidades no processo de esclarecimento e difusão destas informações junto à comunidade (PRADEICZUK; RENK; DANIELI, 2015). Embora não seja possível julgar as questões levantadas neste estudo como problemáticas ambientais efetivas, por se tratar da percepção de um grupo isolado e sem extrapolação para o contexto populacional municipal, entende-se que atividades como a caça, a pesca e o extrativismo, bem como a estrada do colono e a própria UHE Baixo Iguaçu, podem representar potenciais impactos ambientais, diretos ou indiretos, para o PNI e região.

No plano de manejo do Parque Nacional do Iguaçu (BRASIL, 2018), a caça, a pesca, a extração de palmito, as estradas, como a estrada do colono, as usinas hidrelétricas, as atividades agrícolas, os incêndios, a presença humana no entorno e a visitação em massa em Foz do Iguaçu são mencionadas como atividades conflitantes e desafios de gestão da UC. Salienta-se que a reabertura da estrada do colono encontra-se em discussões atuais, algo verificado ao longo das entrevistas deste estudo e mencionado pelos participantes. Para Schindwein (2016), a busca pela reabertura da estrada do colono pode ser entendida como luta pelo direito à memória, percebendo-se a sua ressignificação como símbolo de colonização, sob perspectiva de representação como uma homenagem a figura do colono, mesmo que sua reabertura seja pautada em discurso de viés econômico. Conforme descrito no Plano de Manejo do PNI (BRASIL, 2018):

As estradas geram efeitos diretos, como efeito de borda, fragmentação e isolamento de populações, além de atropelamentos de fauna e erosão do solo ao longo de estradas de terra mal planejadas e com manutenção deficiente. No Parque, a estrada do Colono, localizada em área brasileira, cortava a floresta ao longo de 18 km, conectando os municípios de Capanema e Serranópolis do Iguaçu. Aberta em 1953, foi fechada pelo IBAMA em 2001 e novamente em 2003, após uma nova tentativa de abertura, dando espaço à recomposição da floresta no antigo leito. Atualmente podem ser observados indícios claros da presença da fauna no local e recuperação da vegetação (p. 10).

As Estradas-Parque são consideradas áreas protegidas, em particular nos Estados Unidos da América, cujo estabelecimento visa não propriamente a preservação da natureza, mas sim, manter belezas cênicas que são visíveis pelo trajeto em foco (DOUROJEANNI, 2003). Discutidas no país desde a década de 1970, remetendo ao Primeiro Plano do Sistema de Unidades de Conservação do Brasil, a Lei nº 9.985/2000 (SNUC), atualmente em vigor, não prevê tal categoria de UC, muito embora existam algumas Estradas-Parque estaduais (DOUROJEANNI, 2003). Com base nisso, o Projeto de Lei (PL) 984/2019, de 20 de fevereiro de 2019, trata da criação da categoria de Unidade de Conservação de Uso Sustentável intitulada Estrada-Parque, alterando a Lei nº 9.985/2000 e instituindo a Estrada-Parque Caminho do Colono, no Parque Nacional do Iguaçu (BRASIL, 2019).

Quanto ao extrativismo e a caça, muito embora trate-se apenas de uma percepção subjetiva e pouco evidente na fala dos entrevistados, verificou-se certo desconforto, em determinados participantes, ao responderem sobre o assunto. Isso se deve, possivelmente, por se tratar de uma questão problemática e delicada relativa ao PNI e ao contexto local dos participantes. Visando reduzir possível desconforto, o questionamento foi realizado de maneira abrangente, evitando a exposição indevida dos entrevistados e de terceiros, não havendo indagação sobre maiores detalhamentos. Mesmo que a maioria dos participantes mostrou-se contrário a tais atividades, mencionando apenas conhecimento ou que ouviram falar sobre o assunto, verificou-se uma parcela dos entrevistados parcial ou levemente favorável, algo que surpreende, visto que as atividades se constituem como práticas ilegais. Nesse sentido, são atividades motivadas pelo consumo interno, pelo comércio e por questões culturais, as quais são transmitidas pelas gerações, persistindo até os dias atuais (BRASIL, 2018).

Segundo Barbado (2008), certas questões ambientais aqui detalhadas, como a caça, a pesca, a extração ilegal de palmito e a estrada do colono, foram discutidas em programa de Educação Ambiental tocado pelo ICMBio, por meio do projeto Escola de Educação Ambiental – Escola Parque em Foz do Iguaçu, visando minimizar os problemas ambientais encontrados na região do PNI. A iniciativa da Escola Parque, inclusive, foi citada por alguns participantes. Antigamente, outro espaço também designado Escola Parque estava instalado em Capanema,

também contemplando os municípios de Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste, Capitão Leônidas Marques e Lindoeste (BARBADO, 2008).

Quanto a UHE Baixo Iguaçu, o Plano de Manejo do PNI também discorre especificamente sobre o empreendimento, considerando ainda a sua etapa de implantação no rio Iguaçu (BRASIL, 2018):

Devido às características do relevo e da hidrografia do Paraná, existem diversos projetos de usinas em curso, como a Usina Hidrelétrica do Baixo Iguaçu, em implantação nos municípios de Capanema e Capitão Leônidas Marques. Tendo vista a proximidade do Parque, esta usina pode afetar o comportamento da biota que ali vive, além de ameaçar a vazão de água das Cataratas (p. 10).

Considerando a proximidade do empreendimento ao Parque Nacional do Iguaçu, na Licença de Operação (LO) do empreendimento, emitida pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) em 2019, menciona-se que “deverão ser atendidas as condicionantes que fazem parte da Autorização para Licenciamento Ambiental nº 01/2015 - Sede ICMBio [...]” (PARANÁ, 2019). Essa autorização, portanto, é posterior a cheia do rio Iguaçu, mencionada por participantes deste estudo, que impactou a construção da referida usina. Além de condicionantes ambientais para mitigação de impactos socioambientais, cita-se o Programa de Educação Ambiental (PEA) da UHE Baixo Iguaçu, apresentado em Projeto Básico Ambiental (PBA) datado de 2013, cujo escopo foi atualizado após alinhamentos realizados entre IAP, PNI e Consórcio Empreendedor Baixo Iguaçu, contemplando os municípios de Capanema, Capitão Leônidas Marques, Planalto, Realeza e Nova Prata do Iguaçu (CEBI, 2019).

Com relação a criticidade aos potenciais impactos ambientais, exploração de recursos e conservação ambiental, sugere-se que os impactos são percebidos com menor nível de criticidade por pessoas com respostas antropocêntricas, com base nos resultados obtidos por meio da comparação entre a criticidade e as categorizações das respostas de meio ambiente. Mesmo que as três percepções – antropocêntrica, naturalista e globalizante – estejam representadas em todas as categorias de criticidade – baixa, média e alta – globalizante foi mais representativa em criticidade média/alta, e antropocêntrica em baixa/média, o que leva a uma sugestão de potencial relação entre criticidade e a percepção do meio ambiente, sem considerar análise estatística entre os parâmetros avaliados e considerando apenas este grupo.

Em análise geral, verificou-se que os participantes tiveram dificuldade em verbalizar suas percepções sobre meio ambiente, natureza e questões como preservação ambiental e sustentabilidade, algo percebido de modo subjetivo durante as entrevistas e pouco registrado em dados textuais. Isso se deve, possivelmente, considerando que as percepções nem sempre são expressadas no cotidiano das pessoas, entretanto, isso não significa que não sejam

vivenciadas, podendo existir hiatos entre o expressar, o verbalizar e o viver (PRADEICZUK; RENK; DANIELI, 2015). Portanto, sugere-se potenciais indefinições e contradições nas respostas encontradas, possivelmente decorrentes desses hiatos, bem como da subjetividade da análise e da categorização realizada.

## **CONCLUSÃO**

Considerando-se a existência de diferentes atores na sociedade, envolvidos direta ou indiretamente com Unidades de Conservação (UCs), entende-se que interesses conflitantes e problemáticas socioambientais podem fazer parte da realidade e do contexto local da área de influência dessas áreas, decorrentes da relação entre o desenvolvimento e a preservação ambiental. Com relação ao Parque Nacional do Iguaçu, identifica-se atividades conflitantes e desafios que persistem para a gestão da UC, como a caça, a pesca, a extração de palmito, a estrada do colono, as usinas hidrelétricas e a presença humana no entorno.

Os moradores lindeiros ao PNI, integrantes desta pesquisa, descrevem tais atividades conforme as percebem, apresentando algumas divergências contrastantes ou similaridades. Entende-se que alguns fatores podem influenciar na percepção dos indivíduos sobre o ambiente ao seu redor, como diferentes vivências, recordações, valores, objetivos e questões socioeconômicas. Contudo, identificar e compreender tais fatores, sua possível relação com a percepção ambiental e decisões ou escolhas dos indivíduos não é algo fácil. Embora uma influência do perfil dos participantes nas suas respostas e nas percepções de meio ambiente não tenha sido verificada, sugere-se que os impactos ambientais são percebidos com menor nível de criticidade ou problemática por pessoas com respostas antropocêntricas.

Diante das percepções avaliadas, entende-se a existência de dificuldades na mitigação e na resolução das problemáticas ambientais. Como instrumentos para o seu alcance, reitera-se a importância dos processos participativos efetivos e, principalmente, do desenvolvimento contínuo de projetos de Educação Ambiental, que objetivem a troca e a transformação de valores. Tendo existido intervenções anteriores nos municípios e entendendo que em determinadas etapas de um processo de participação o diálogo pode estar sujeito ao seu encerramento, compreende-se a necessidade de se levar em consideração as solicitações de determinados grupos sociais, visando a proposição de ações ou políticas que atendam aos interesses das partes envolvidas, dentro de predisposições e limitações legais.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. P.; IADANZA, E. E. S. **Unidades de Conservação no Brasil:** algumas considerações e desafios. Viçosa: Revista de Extensão e estudos Rurais, v. 5, n. 1, p. 81-96, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/ojs/rever/article/download/3325/1589>>. Acesso em: 22 nov. 2018.
- BÄR, E. C. **Parque Nacional do Iguaçu e comunidades do entorno:** gestão e conflitos. 2009. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/93347/267248.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 nov. 2018.
- BARBADO, N. **Escola Parque:** Educação Ambiental na região do Parque Nacional do Iguaçu. 2008. 176f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente – SP, 2008. Disponível em: <<http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/bitstream/tede/961/1/Dissertacao%20Norma.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.
- BORDIN, K. M.; ZANOTELLI, P.; VENDRUSCOLO, G. S.; CONFORTIN, A. C.; STUANI, G. M.; O contato com o ambiente influencia nas atitudes de conservação ambiental entre estudantes? In: VENDRUSCOLO, G. S.; CONFORTIN, A. C.; DICKMANN, I. (orgs). **Percepção de meio ambiente:** o que pensam as pessoas sobre o seu entorno? São Paulo: Ação Cultural, 2016.
- BRASIL. **Lei 9.985 de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília: 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm)>. Acesso em: 22 nov. 2018.
- \_\_\_\_\_. Câmara dos Deputados. **PL 984/2019.** Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2192602>>. Acesso em 16 out. 2019.
- \_\_\_\_\_. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). **Plano de Manejo do Parque Nacional do Iguaçu.** Brasília, 2018. Disponível em: <[http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano\\_de\\_manejo\\_do\\_parna\\_do\\_iguacu\\_fevereiro\\_2018.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano-de-manejo/plano_de_manejo_do_parna_do_iguacu_fevereiro_2018.pdf)>. Acesso em 27 out. 2019.
- CARVALHO, M. **O que é natureza.** São Paulo: Brasiliense, vol. 243, ed. 1, 1999.
- CEBI. **Programa de Educação Ambiental:** relatório consolidado abril/2017 a abril/2019. 2019. Disponível em: <<http://baixoiguacu.com.br/arquivos/3073b5215a878543f6ed93a78768d5e6.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2019.

COSTA, R. G. S.; COLESANTI, M. M. **Contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes**. Curitiba: RA É GA, v. 22, p. 238-251, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/21774/14173>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec: Nupaub/USP, ed. 6, 2008.

DOUROJEANNI, M. J. **Estradas-parque, uma oportunidade pouco explorada para o turismo no Brasil**. Natureza & Conservação, v. 1, n. 1, p. 74-77, 2003. Disponível em: <[https://www.academia.edu/12950603/Estradas-parque\\_uma\\_oportunidade\\_pouco\\_explorada\\_para\\_o\\_turismo\\_no\\_Brasil](https://www.academia.edu/12950603/Estradas-parque_uma_oportunidade_pouco_explorada_para_o_turismo_no_Brasil)>. Acesso em: 27 out. 2019.

DRUMMOND, J. A.; FRANCO, J. L. A.; OLIVEIRA, D. Uma análise sobre a história e a situação das unidades de conservação no Brasil. In: GANEM, R. S. (org). **Conservação da Biodiversidade: Legislação e Políticas Públicas**. Brasília: Câmara dos deputados, Edições Câmara, 2010, p. 341-385. Disponível em: <[https://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/28053/mod\\_resource/content/1/Drummond\\_etal\\_2010\\_UC\\_legislacao\\_historico.pdf](https://aprender.ead.unb.br/pluginfile.php/28053/mod_resource/content/1/Drummond_etal_2010_UC_legislacao_historico.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2018.

FERNANDES, V.; SAMPAIO, C. A. C. **Problemática ambiental ou problemática socioambiental?** A natureza da relação sociedade/meio ambiente. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 18, p. 87-94, 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/13427/9051>>. Acesso em: 27 out. 2019.

FREITAS, H.; OLIVEIRA, M.; SACCOL, A. Z.; MOSCAROLA, J. **O método de pesquisa survey**. São Paulo: Revista de Administração, v. 35, n. 3, p. 115-112, 2000. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/especializacoes/pos-graduacao-dagee/lean-manufacturing/PesquisaSurvey012.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

GORINI, A. P. F.; MENDES, E. F.; CARVALHO, D. M. P. **Concessão de serviços e atrativos turísticos em áreas naturais protegidas: o caso do Parque Nacional do Iguaçu**. Rio de Janeiro: BNDES Setorial, n. 24, p. 171-209, 2006. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/2487>>. Acesso em 28 out. 2019.

GUIMARÃES, P.; ROSÁRIO, N. É.; RIZZO, L. V. **Percepção da poluição do ar por comerciários no município de diadema, na região metropolitana de São Paulo**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Ciências Ambientais – RBCIAMB, n. 51, 2019. Disponível em: <[http://rbciamb.com.br/index.php/Publicacoes\\_RBCIAMB/article/view/467](http://rbciamb.com.br/index.php/Publicacoes_RBCIAMB/article/view/467)>. Acesso em: 17 out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019: Capanema**. 2019a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/capanema/panorama>>. Acesso em: 16 out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2019: Capitão Leônidas Marques**. 2019b. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/capitao-leonidas-marques/panorama>>. Acesso em: 16 out. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. Diretoria de Unidades de Conservação e Vida Silvestre. **Parque Nacional do Iguaçu**. Plano de Manejo. Brasília, 2000.

LIMA, J. A. **Por uma análise de conteúdo mais fiável**. Coimbra: revista portuguesa de pedagogia, ano 47-I, 2013. Disponível em: <<https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1794>>. Acesso em: 28 out. 2019.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A. S. L. **Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental**. Porto Alegre: Revista Brasileira de Biociências, v. 7, n. 3, p. 266-274, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1178/872>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

PARANÁ. Secretaria do Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Instituto Ambiental do Paraná. **Licença de Operação Nº 35980**. Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <<http://baixoiguacu.com.br/arquivos/c3b276f587e2d344afdfad8dee4d4aab.pdf>>. Acesso em 28 out. 2019.

PRADEICZUK, A.; RENK, A.; DANIELI, M. A. **Percepção ambiental no entorno da Unidade de Conservação Parque Estadual das Araucárias**. Chapecó: Revista Grifos, n. 38/39, p. 13-32, 2015. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/viewFile/3272/1881>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

REIGOTA, M. Meio ambiente: representação social e prática pedagógica. In: \_\_\_\_\_. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2010.

\_\_\_\_\_. **Les représentations sociales de l'environnement et les pratiques pédagogiques quotidiennes des professeurs de sciences à São Paulo – Brésil**. 1990. 350f. Thèse (doctorat) – Faculté de Psychologie et des Sciences de L'Education, Université Catholique de Louvain, Louvain. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/322629511\\_Les\\_representations\\_sociales\\_de\\_l'environnement\\_et\\_les\\_pratiques\\_pedagogiques\\_quotidiennes\\_des\\_professeurs\\_de\\_sciences\\_a\\_Sao\\_Paulo\\_-\\_Bresil-\\_pp\\_135-197](https://www.researchgate.net/publication/322629511_Les_representations_sociales_de_l'environnement_et_les_pratiques_pedagogiques_quotidiennes_des_professeurs_de_sciences_a_Sao_Paulo_-_Bresil-_pp_135-197)>. Acesso em: 01 out. 2019.

RODRIGUES, M. L.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; DARÓS, T. D. **A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais**. São Paulo: Saúde Soc., v. 21, supl. 3, p. 96-110, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902012000700009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902012000700009&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 22 nov. 2018.

SCHLINDWEIN, S. K. **Capanema e a Estrada do Colono**: memórias e representações. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/2581>>. Acesso em: 28 out. 2019.

TELES, P. A. **Percepção ambiental como ferramenta diagnóstica para o processo de integração entre uma Unidade de Conservação e a comunidade do entorno.** 2015. 140p. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) - Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em:

<<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17677/1/PercepcaoAmbientalFerramenta.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2019.

TORRES, D. F.; OLIVEIRA, E. S. **Percepção Ambiental:** Instrumento para Educação Ambiental em Unidades de Conservação. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. v.21, p.227-235, 2008. Disponível em:

<<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3046/1725>>. Acesso em: 28 out. 2019.

VASCO, A. P.; ZAKRZEVSKI, S. B. B. **O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil.** Erechim: Perspectiva, v.34, n.125, p. 17-28, 2010. Disponível em:

<[http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/125\\_71.pdf](http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/125_71.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2019.

## ANEXO A – NORMAS DA REVISTA SELECIONADA

### Revista Brasileira de Ciências Ambientais – RBCIAMB

As diretrizes para autores estão disponíveis no endereço eletrônico da RBCIAMB, em: <[http://www.rbciamb.com.br/index.php/Publicacoes\\_RBCIAMB/about/submissions](http://www.rbciamb.com.br/index.php/Publicacoes_RBCIAMB/about/submissions)>.

#### Estrutura e Formatação

- Os trabalhos, sempre que possível, devem ser organizados com a seguinte estrutura:
  - título em português e inglês\*
  - resumo, abstract, palavras-chave, key words\*
  - Resumo com no máximo 250 palavras\*
  - introdução, materiais e métodos, resultados e/ou discussão, conclusões
  - referências\*

(\*itens obrigatórios)

O texto deverá ser formatado tamanho de página A-4, margens 3 cm para esquerda e superior e 2 cm inferior e direita; fonte Times New Roman, corpo 12 e o espaçamento entre as linhas deverá ser 1,5. As páginas deverão ser devidamente numeradas e o artigo integral deverá ter no máximo 25 páginas. Quanto as referências, a Revista Brasileira de Ciências Ambientais adota as normas vigentes da ABNT 2018 - NBR 6023. O nome do(s) autor(es), currículo, endereço ou outra identificação do(s) autor(es) devem constar somente no Sistema, preenchidos no momento do cadastro. **IMPORTANTE:** não colocar estas informações no corpo do artigo no envio da contribuição original. No momento da submissão, ao inserir os coautores no Sistema, importante informar o ORCID e a instituição de cada um.

## APÊNDICE A - ORGANIZAÇÃO DO ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

Item	Questões	Objetivo
1. Dados do Participante	Nome; Gênero; Idade; Escolaridade; Profissão; e Renda Familiar.	Estabelecer o perfil dos participantes
2. Noções de Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que você entende por “meio ambiente”?</li> <li>• O que é Natureza para você?</li> <li>• O que significa para você um meio ambiente “equilibrado” e “sustentável”?</li> <li>• Como você vê as questões relacionadas à preservação ambiental?</li> </ul>	Levantar as percepções dos participantes acerca de meio ambiente e natureza, visando categorização
3. Relação com o PNI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há quanto tempo você reside neste município?</li> <li>• Qual a sua relação com o rio Iguazu?</li> <li>• Qual a sua relação com o Parque Nacional do Iguazu (PNI)?</li> <li>• Já visitou o PNI? Como foi?</li> </ul>	Estabelecer a relação do participante com o PNI
4. Aspectos Positivos e Negativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais os aspectos positivos do PNI?</li> <li>• Quais os aspectos negativos do PNI?</li> </ul>	Compreender a percepção do participante e diagnosticar possíveis conflitos socioambientais
5. Ameaças e Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O PNI propicia oportunidades? Quais seriam?</li> <li>• E ameaças? Em que contexto?</li> </ul>	
6. Impactos Ambientais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Você conhece a “estrada do colono” ou “caminho do colono”?</li> <li>• A estrada é prejudicial ao PNI? Justifique.</li> <li>• Você gostaria que a estrada fosse aberta ao público?</li> <li>• Você conhece os motivos que levaram ao fechamento da estrada? Quais seriam?</li> <li>• Concorda ou discorda com essa restrição?</li> <li>• Você tem conhecimento sobre extrativismo e/ou caça dentro da área do PNI? O que você pensa sobre isso?</li> <li>• Você conhece a Usina Hidrelétrica Baixo Iguazu?</li> <li>• A Usina é prejudicial ao PNI? Justifique.</li> <li>• A conservação do PNI é importante? Porque?</li> <li>• Você apoiaria a criação de outras UCs (áreas protegidas) na sua região? Porque?</li> </ul>	Analisar o nível de criticidade do participante com relação a impactos ambientais e sua compreensão sobre a importância de áreas de preservação ambiental

Fonte: elaborado pelo autor (2019).

**APÊNDICE B – RESPOSTAS SOBRE MEIO AMBIENTE, NATUREZA E CATEGORIZAÇÕES ATRIBUÍDAS BASEADAS NAS REPRESENTAÇÕES DEFINIDAS POR REIGOTA (1990)**

Participante	Segmento analisado (MA)	Termos-chave	Representação	Segmento analisado (Natureza)	Termos-chave	Representação	Consenso final
CLM 01	“Pensa assim, no verde, pensa em cuidar os rios, cuidar as nascentes, aqui na nossa cidade tem muitos agora que tão cuidando muito as nascentes. Daí a gente pensa meio ambiente, a gente não pensa muito cidade”.	Verde. Cuidar. Rios. Nascentes.	<b>Naturalista</b>	Natureza... no meu foco não muda muita coisa, natureza para mim também, já pensa em verde, em árvores, rios. A gente, quando pensa assim, vamos passear, vamos fazer um passeio mais para visitar rios, visitar lugares assim tipo, vamos lá para... vamos fazer alguma coisa mais de natureza, a gente pensa o Mato Grosso, a gente pensa alguma coisa assim. Acho que natureza é isso né.	Verde. Árvores. Rios. Passeio. Lugares.	<b>Naturalista</b>	<b>Naturalista</b>
CLM 02	“Habitat que a gente mora, inclui cidade, interior, mas aprofundando mais, é a natureza onde, vamos dizer assim, onde existe os recursos naturais”.	Habitat. A gente. Mora. Cidade. Interior. Natureza. Recursos naturais.	<b>Antropocêntrica</b>	Natureza... Natureza seria os recursos naturais, né. Seria as floresta, os rios, em si as árvores, a própria natureza numa cidade, que seria a arborização. No sítio, vamos dizer assim, cultivo de várias espécies, e vamos dizer assim... Tirando também o lado financeiro, você pode incluir a natureza com ganho e seria rentável né. Acredito que seria isso.	Recursos naturais. Floresta. Rios. Árvores. Cidade. Arborização. Sítio. Cultivo. Espécies. Financeiro. Ganho.	<b>Antropocêntrica</b>	<b>Antropocêntrica</b>
CLM 03	“Não é falando só de árvore, de rio, nada né, eu acho que tudo envolve meio ambiente, até pessoas, enfim”.	Árvore. Rio. Tudo. Envolve. Pessoas.	<b>Globalizante</b>	Aí a natureza pra mim já se encaixa... Rios, florestas, etc... Animal.	Rios. Florestas. Animal	<b>Naturalista</b>	Divergência
CLM 04	“Como a gente cuida das coisas... Tudo faz parte do meio ambiente, aonde a gente vive... É um tudo, é o geral”.	A gente. Cuida. Tudo. Aonde. Vive. Geral.	<b>Globalizante</b>	Natureza? Natureza é, como se diz... Desde a parte de animais, tudo o que é... Que é vivo, que é... É parte da natureza, as plantas... Os bichos...	Animais. Tudo. Vivo. Parte. Plantas. Bichos.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CLM 05	“Tudo o que tem a ver com a natureza, com o meio dos seres vivos. O ar que nós respiramos depende do meio ambiente”	Tudo. Natureza. Meio. Seres vivos. Ar. Nós. Respiramos.	<b>Globalizante</b>	A natureza é... Pra mim, é tudo o que envolve, tipo, a mata, os bichos... A natureza é a vida, na verdade. Se ela não tiver bem cuidada, é a falta dela que a gente vai... E que a gente já tá sofrendo, né.	Mata. Bichos. Vida. Cuidada. Falta. Sofrendo.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CLM 06	“Natureza! Meio ambiente é natureza”	Natureza.	<b>Naturalista</b>	A natureza é tudo, é o ar, é o sol, é a chuva.	Tudo. Ar. Sol. Chuva.	<b>Naturalista</b>	<b>Naturalista</b>

Participante	Segmento analisado (MA)	Termos-chave	Representação	Segmento analisado (Natureza)	Termos-chave	Representação	Consenso final
CLM 07	“É essencial pra todos nós seres humanos, e eu acho que a gente tem que cuidar muito bem dele, porque sem ele, a gente não é nada”.	Essencial. Seres humanos. Cuidar.	<b>Antropocêntrica</b>	Natureza? Ahhh... Natureza, não sei, quando eu penso natureza, sei lá, me vêm tipo, um lugar cheio de árvore sabe? Com animais, pássaros, tudo sabe? É, acho que é isso.	Lugar. Cheio. Árvore. Animais. Pássaros. Tudo.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CLM 08	“Não sei se é a mesma coisa, mas é preservar a natureza, né”.	Preservar. Natureza.	<b>Globalizante</b>	Não sei responder, eu sei o que é, mas não sei responder. Natureza é tudo o que é... Eu entendo assim, natureza é o que foi deixado por Deus. Por causa que é assim, ó... Essa árvore aqui ó, o homem faz tudo, mas uma árvore grossa não faz... (...) essa aqui é a natureza. (...) Árvore, rio... (...) Meia noite o rio, a água, dorme, sabiam? Não sou de pescar no Iguaçu, morava perto do Iguaçu. Meia noite, tu não vê um barulhinho, nada. Pode ir lá, pode ir lá ver. (...) Isso é parte de natureza, também.	Deixado. Por Deus. Árvore. Homem. Natureza. Árvore. Rio. Água.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CLM 09	“É a natureza, a... Por exemplo o verde, que hoje não é preservado, né. Que é muito desmatado, demais né. É isso que eu entendo por meio ambiente né, fauna, flora”.	Natureza. Verde. Preservado. Desmatado. Fauna. Flora.	<b>Globalizante</b>	Natureza é uma coisa que nasce e se preserva ela, né. Por exemplo, é preservada, de natureza, é uma coisa que se criou de natureza.	Nasce. Preserva. Preservada. De natureza. Criou.	<b>Globalizante</b>	<b>Globalizante</b>
CLM 10	“É o ar, a paisagem, a água. (...) Eu acho assim, meio ambiente é o ar que a gente respira, é a água que a gente bebe, é as plantas...”.	Ar. Paisagem. Água. Plantas.	<b>Naturalista</b>	Natureza? Natureza... Ai meu Deus do céu, natureza... Não é a mesma coisa, não? (...) Natureza é os rios, os pássaros, tipo assim, é tão bom você, é... ir pra um lugar assim, onde você ouve só o som dos pássaros, assim, uma calmaria... Acho que natureza aí, para mim é isso, é... uma calmaria, tipo, é os pássaros, é os rios.	Rios. Pássaros. Lugar. Som. Calmaria.	<b>Naturalista</b>	<b>Naturalista</b>

Participante	Segmento analisado (MA)	Termos-chave	Representação	Segmento analisado (Natureza)	Termos-chave	Representação	Consenso final
CLM 11	“É a preservação das matas, das águas, das nascentes, né, limpeza... Manter limpo o meio ambiente. A cidade, tanto que faz, como o interior, né”.	Preservação. Matas. Águas. Nascentes. Limpeza. Cidade. Interior.	<b>Globalizante</b>	A natureza... Bastante! Bastante. Muito! Eu acho que a natureza tem que ser mantido. Tu já pensou num dia quente de verão, quando chega numa árvore assim, tem os lugar pra manter... (...) Preservar o meio ambiente, o ar, essa poluição, essas coisarada, é fundamental. Nem tem discussão, isso aí...	Bastante. Natureza. Mantido. Verão. Árvore. Lugar. Preservar. Ar. Poluição.	<b>Globalizante</b>	<b>Globalizante</b>
CLM 12	“Seria o que, a natureza, as árvores, coisarada, será? [...] Tá. O ar...”.	Natureza. Árvores. Ar.	<b>Naturalista</b>	Ah, natureza, a natureza... Ah, coisa bonita... Bem dizer, é a mesma resposta de cima, né? É... Negócio de plantas, coisarada, árvore... "Me", que resposta. [...] Matéria-prima, coisarada.	Bonita. Plantas. Árvore. Matéria-prima.	<b>Naturalista</b>	<b>Naturalista</b>
CLM 13	“É a natureza, é... A fauna, a flora, os rios, é... A natureza. Ambiente que a gente vive, né”.	Natureza. Fauna. Flora. Rios. Ambiente. A gente. Vive.	<b>Globalizante</b>	A natureza, na verdade, seria o que eu falei no começo, né, a fauna, a flora, os rios.	Fauna. Flora. Rios	<b>Naturalista</b>	Divergência
CLM 14	“Ambiente onde vivemos, a casa, o ambiente da floresta, o ambiente do... Globo terrestre, o ambiente do mundo, do espaço.”	Ambiente. Vivemos. Casa. Floresta. Globo terrestre. Mundo.	<b>Globalizante</b>	Natureza, pra mim é o... A floresta, a flora, a fauna e a flora, né, o natural.	Floresta. Flora. Fauna. Natural.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CLM 15	“Cuidar de tudo o que existe, sobre a natureza, principalmente da... Das criadas por Deus, né, eu penso assim. É, porque ele, ao criar o mundo, criou tudo para o homem, hoje nós chamamos de meio ambiente”.	Cuidar. Natureza. Deus. Mundo. Criou. Para o homem.	<b>Antropocêntrica</b>	Meio ambiente, natureza, natureza é tudo aquilo que existe, né, pra sobrevivência do homem.	Meio ambiente. Aquilo que existe. Sobrevivência. Homem.	<b>Antropocêntrica</b>	<b>Antropocêntrica</b>
CLM 16	“A natureza, né. Ah, sei lá, a gente pensa, mas às vezes não é, né. Que, tipo, a gente preservar, né, a natureza, né. Tipo, nunca destruir, né, sempre plantar mais”	Natureza. Preservar. Nunca destruir. Plantar mais.	<b>Globalizante</b>	Natureza, eu acho assim, tipo, uma planta, um... Uma mata, um campo, né, eu acho assim, né.	Planta. Mata. Campo.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CLM 17	“É tudo aquilo que a gente vive, a natureza, as interações com os outros seres também, eu acho que de forma geral, rios, água, árvores”	A gente. Vive. Natureza. Interações. Seres. Rios. Água. Árvores.	<b>Globalizante</b>	Eu acho que natureza tá dentro do meio ambiente, acho que ela envolve mais as árvores, rios, essa parte mais natural mesmo. Animais, também.	Natureza. Meio ambiente. Árvores. Rios. Parte mais natural. Animais.	<b>Naturalista</b>	Divergência

Participante	Segmento analisado (MA)	Termos-chave	Representação	Segmento analisado (Natureza)	Termos-chave	Representação	Consenso final
CLM 18	“Compreende tudo, né. A natureza, as matas, né, os... Os animais, né, tudo. A água dos rios, principalmente, né”	Natureza. Matas. Animais. Água. Rios.	Naturalista	É tudo de bom, né. Que a gente tem, mas tem que preservar, né, tem que cuidar. Deus deixou a natureza tão perfeita, né, e o homem estraga. Tantos animais que não existem mais, né. Ela engloba tudo, né. Desde né, os rios, a mata, tudo, né. A cidade mesmo, tu tem que preservar senão...	Tudo de bom. A gente. Preservar. Deus. Perfeita. Homem estraga. Animais. Engloba tudo. Rios. Mata. Cidade.	Globalizante	Divergência
CLM 19	“Falta muita coisa, no meio ambiente, que tinha que ser recolhido. Recolhimento de... Compõem a filtração do ar... É a desmatção da natureza...”	Recolhimento. Filtração do ar. "Desmatção". Natureza.	Globalizante	Natureza é tudo o que é verde. Tudo que tem vida.	Tudo o que é verde. Tudo que tem vida.	Naturalista	Divergência
CLM 20	“Ah, florestas. Rio, ar, poluição”.	Florestas. Rio. Ar. Poluição.	Globalizante	Natureza pra mim, a primeira coisa que vem na minha cabeça, é um lugar prazeroso, um mato fechado com animais.	Lugar prazeroso. Mato fechado. Animais.	Naturalista	Divergência
CLM 21	“É o espaço que a gente vive, nosso habitat, os cuidados que a gente tem, com o meio ambiente, né, no caso.”	Espaço. A gente. Vive. Nosso habitat. Cuidados.	Antropocêntrica	Natureza são as árvores, os pássaros, as florestas. Só.	Árvores. Pássaros. Florestas.	Naturalista	Divergência
CLM 22	“Você ter um zelo pelo meio ambiente, você separar a reciclagem, né, não jogar lixo, por exemplo, no rio. Você tem que preservar, né... O desmatamento né, as matas ciliares, né. Você tem que cultivar ela, não pode destruir”.	Zelo. Separar. Reciclagem. Lixo. Rio. Preservar. Desmatamento. Matas ciliares. Cultivar. Destruir.	Globalizante	Natureza, mas aí vem o seguinte. A natureza ela é composta pelo homem, pelo homem, né, é a parte fundamental. E depois vem um global, né, que se chama, animais, ao redor. Animais nativos, que são da natureza, né, e os animais, por exemplo, que estão próximos a nós.	Homem. Global. Animais. Ao redor. Nativos. Próximos.	Globalizante	Globalizante
CLM 23	“É uma coisa, que você tem que respeitar o meio ambiente, né. Você não pode destruir o que Deus já ponho aí, né. Você não acha? É uma coisa que você tem que zelar, tem que cuidar. E tem gente que não cuida, só pensa de destruir o que tem. Já começa pela água, né, se não tem...”	Respeitar. Destruir. Deus. Zelar. Cuidar. O que tem. Água.	Antropocêntrica	Pra mim, a natureza, já começa pelo ar, né, você não acha? Tem que ter, né, é o ar. Se você não tiver um ar, da natureza, como é que você vai viver? Não tem como. Acho que pra mim, é isso aí. Ah, tem várias coisas, né.	Ar. Tem que ter. Como é que você vai viver? Várias coisas.	Antropocêntrica	Antropocêntrica
CLM 24	“É um conjunto de... De regras e normas, que garantam o... A natureza, como água, florestas, mananciais, e toda... nessa área, que a gente preserva, pro futuro. Matas, florestas, Parque.”	Conjunto. Regras e normas. Água. Florestas. Mananciais. Área. A gente. Preserva. Futuro. Matas. Parque.	Globalizante	Natureza é a forma que, que a Terra foi encontrada pelo homem ou foi deixada por Deus, pelo homem, em toda sua forma, relevo, e substâncias como água, aves, pessoas, bichos, animais, né, toda essa atividade de, que engloba a natureza desde o princípio, todas as suas formas de vida.	Terra. Encontrada pelo homem. Deixada por Deus. Forma. Relevo. Substâncias. Água. Aves. Pessoas. Bichos. Animais. Atividade. Formas de vida.	Globalizante	Globalizante

Participante	Segmento analisado (MA)	Termos-chave	Representação	Segmento analisado (Natureza)	Termos-chave	Representação	Consenso final
CLM 25	“É a preservação. Preservação da mata ciliar, da... Diversidade que tem... Água, essas coisas assim, sobre o... Manutenção dos reservatórios da gente, reservatórios de água.”	Preservação. Mata ciliar. Diversidade que tem. Água. Manutenção. Reservatórios da gente.	Antropocêntrica	Eu acho assim, que se torna sendo quase a mesma coisa, né, entre quem cultiva, digamos assim, o meio ambiente, cuida da mata, cuida da... ciliar da água, cuida da natureza também, né, eu penso que seja isso. Ah, seria tudo que, depende do meio ambiente, da natureza, né, da mata ciliar, coisa assim. Da mata, essas coisas assim, né, que... digamos assim, sem as matas, sem essas coisas assim, a natureza não preserva, não vive.	Mesma coisa. Quem cultiva. Meio ambiente. Cuida. Mata. Ciliar da água. Cuida da natureza. Depende do meio ambiente. Natureza. Mata. Sem as matas. Natureza não preserva. Não vive.	Antropocêntrica	Antropocêntrica
CLM 26	“É cuidar da natureza, né! Da sobrevivência da gente, o meio ambiente, cuidar, né.”	Cuidar. Natureza. Da sobrevivência da gente.	Antropocêntrica	Sem natureza a gente não veve, não vive aqui, né. Tem que ter natureza, natureza é tudo. Essa natureza é a coisa mais linda, né, se a gente olha... pro Infinito, pras plantas, pra tudo.	Sem natureza. A gente Não "veve". Tem que ter. É tudo. Linda. A gente olha. Infinito. Plantas.	Antropocêntrica	Antropocêntrica
CLM 27	“É o equilíbrio, né. Deve ser o equilíbrio. Que eu, eu penso, né. De preservação da água, preservação da reserva legal, né.”	Equilíbrio. Preservação. Água. Reserva legal.	Globalizante	Natureza? Natureza, na minha opinião, eu acho que nós temos que manter, tentar de melhorar o que está sendo feito pela natureza, né. Porque hoje o desequilíbrio é por causa da... É no nosso clima, né. O clima. Porque antigamente, anos atrás, você não tinha... Não existia esses calorão que tem hoje, né. Tudo desequilibrado. Tormenta, essas coisadas, né. Faz, faz também, né. Eu acho que se nós puder preservar uma árvore, no lote aqui, né.	Temos que manter. Melhorar. Desequilíbrio. Nosso clima. Anos atrás. Não existia. Calorão. Tormenta. Faz também. Preservar. Árvore. Lote.	Globalizante	Globalizante
CLM 28	“É o meio em que nós vivemos, que pode ser tanto a natureza, tanto é... Não só questão de uma área preservada, por exemplo, qualquer... O meio em que nós vivemos, né.”	Meio em que nós vivemos. Tanto a natureza. Não só. Área preservada. Qualquer.	Globalizante	O que é a natureza? Ai que difícil, uma pergunta tão... simples, mas é difícil responder. O que é natureza? É, como que eu vou dizer. São todos, a natureza em si, são todos os seres vivos, né. É o ambiente, é o conjunto de tudo, que forma esse mundão aí que a gente vive.	Natureza em si. Todos. Seres vivos. Ambiente. Conjunto de tudo. Que a gente vive.	Globalizante	Globalizante
CLM 29	“Nós temos que zelar por ele, né, porque é o... É o que nos... Eu acho que é tudo, né, porque... Tudo, porque sem ele, como é que nós vamos sobreviver?”	Zelar. Por ele. É tudo. Sem ele. Nós vamos sobreviver?	Antropocêntrica	Nossa, sou apaixonada pela água, pelo rio, pelos peixes. Eu sou apaixonada pelas árvores, assim, nossa, eu me desestresso assim, que se eu sentar no lugar que tem árvore assim e... amo, amo.	Apaixonada. Rio Peixes. Árvores. Me "desestresso". Lugar que tem árvore. Amo.	Naturalista	Divergência

Participante	Segmento analisado (MA)	Termos-chave	Representação	Segmento analisado (Natureza)	Termos-chave	Representação	Consenso final
CLM 30	“Um ciclo, né, que envolve não só animais, plantas e rios, essas coisas, mas com tudo, as pessoas e... E uma vida, assim, acho que uma vida em comum”	Ciclo. Animais. Plantas. Rios. Tudo. Pessoas. Vida em comum.	Globalizante	Ah, acho que a natureza é... essencial pros seres vivos, pra... pra população, pra... eu acho que pra tudo, também. Natureza é vida.	Essencial. Seres vivos. População. Tudo. É vida.	Globalizante	Globalizante
CAP 01	“O local aonde a gente vive e usufrui dessa... Dos... Que o meio nos dá e que a gente tem que retribuir”	Local. A gente. Vive. Usufrui. Meio nos dá. Retribuir.	Antropocêntrica	Normalmente a gente, a gente tem como, assim, a visão de natureza quando se refere mais a vegetação, o ambiente mais de vegetais, de animais. Então a natureza, muito embora ela é composta dos dois, da parte do ser humano na natureza. Não é bem isso assim que, como que eu vou explicar, eu acho que é... natureza, a natureza desse local, daquele, então, seria uma espécie de paisagem, uma diferente da outra, a natureza também vai ter a sua diversidade muito grande.	Vegetação. Ambiente mais de vegetais. Animais. Composta dos dois. Ser humano na natureza. Natureza desse local. Daquele. Paisagem. Diferente. Diversidade.	Globalizante	Divergência
CAP 02	“É tudo, porque se não tiver preservação do meio ambiente, vai faltar água, o calor aumenta cada vez mais, né, a possibilidade de um incêndio, seca, tudo, tudo isso”	Tudo. Preservação. Faltar água. Calor aumenta. Possibilidade de incêndio. Seca.	Antropocêntrica	Natureza, natureza, é as plantas, árvores, seria quase a mesma coisa que a preservação do meio ambiente, né. É, uma coisa liga a outra, né. Natureza, sem a natureza, né, a natureza é muito bela, né. A natureza traz muitas surpresas pra gente, né.	Plantas. Árvores. Preservação. Bela. Surpresas.	Naturalista	Divergência
CAP 03	“É... Cuidar de rios, da natureza, é... Não desmatar, não agredir o meio ambiente, cuidar dos animais, principalmente”	Cuidar. Rios. Natureza. Não desmatar. Não agredir. Animais.	Naturalista	A natureza, pra mim, é tudo o que envolve, é... animais, plantas, é... não desmatar, não agredir, tentar proteger, o máximo possível.	Animais. Plantas. Não desmatar. Não agredir. Tentar proteger.	Naturalista	Naturalista
CAP 04	“É... Que a gente não deve jogar lixo na rua, manter... Manter as coisas, tipo assim... as gorduras, também, que a gente tem que cuidar, pra não largar tudo no esgoto da rua, porque isso entope o cano, creio eu que é isso”	Não deve. Lixo. Gorduras. Cuidar. Esgoto. Cano.	Antropocêntrica	A natureza, para mim, é... ter sol quando é necessário, ter chuva quando também é necessário e... manter, assim, as coisas limpas. Se é isso uma resposta certa, não sei. Pela natureza. que a gente hoje em dia tem que manter, ao redor da casa da gente, quando é que, meio que pode, manter limpo, para manter uma natureza saudável. Eu, pelo meu ver.	Ter sol. Quando necessário. Ter chuva. Manter. Coisas limpas. Casa da gente. Natureza saudável.	Antropocêntrica	Antropocêntrica

Participante	Segmento analisado (MA)	Termos-chave	Representação	Segmento analisado (Natureza)	Termos-chave	Representação	Consenso final
CAP 05	“O bem-estar das pessoas. Onde ela vive, como ela se sente e como ela quer que o outro também tenha o mesmo ambiente e o mesmo direito. Engloba o universo todo”	Bem-estar das pessoas. Onde ela vive. O outro. Mesmo ambiente. Mesmo direito. Universo.	<b>Antropocêntrica</b>	A natureza é a preservação, o bom trato, o respeito e o uso do homem para com a natureza. O uso do homem para com a natureza. Vida, saúde, a fauna, a água e a mata.	Preservação. Bom trato. Respeito. Uso do homem. Vida. Saúde. Fauna. Água. Mata.	<b>Antropocêntrica</b>	<b>Antropocêntrica</b>
CAP 06	“Tudo que se envolve de natureza, as plantas, tudo. O meio ambiente. As árvores, tudo né. E, o que tu faz, de tudo planejado, o que tu constrói em roda, tudo, em roda, né, tudo o que faz planejado”	Tudo. Plantas. Árvores. O que tu faz. Constrói. Faz. Planejado.	<b>Globalizante</b>	Natureza? É tudo que tem vida.	Tudo. Vida.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CAP 07	“Não é só "ah, eu vou cuidar da árvore, vou cuidar disso e aquilo", meio ambiente envolve tudo, tudo, desde as nascentes, como você utiliza o lixo, no ambiente, meio ambiente em que você vive.”	Cuidar. Árvore. Tudo. Nascentes. Como utiliza o lixo. Meio em que você vive.	<b>Globalizante</b>	Natureza é tudo. Vamos supor, o meio em que a gente vive, a natureza é tudo o que é criação. Tudo a criação é a natureza. Desde o animal, ou vegetal, a hidro... as águas, tudo isso pra mim é o envolvimento da natureza. Acredito eu, né, na minha concepção.	Tudo. Meio em que a gente vive. Criação. Animal. Vegetal. Águas.	<b>Globalizante</b>	<b>Globalizante</b>
CAP 08	“significa que não gosto que derrube uma árvore, não gosto que queime os ciscos pra poluir o ar, e... Eu sou a favor do ar puro, digamos. Ah, poluição, né. É, digamos assim, bastante árvore, a natureza, plantas.”	Não gosto. Derrube uma árvore. Queime. A favor do ar puro. Árvore. Natureza. Plantas.	<b>Naturalista</b>	Natureza, vamos dizer assim, as matas saudáveis, os rios não poluídos, cuidar da natureza.	Matas saudáveis. Rios não poluídos. Cuidar.	<b>Naturalista</b>	<b>Naturalista</b>
CAP 09	“É um conjunto, pra mim, um conjunto de seres vivos e não vivos, que a gente tá inserido. E sem ele, a gente não consegue viver, porque assim como ele depende de nós, nós dependemos dele. Acho que é uma coisa mútua, né”	Conjunto. Seres vivos. Não vivos. A gente tá inserido. Ele depende. Nós dependemos. Coisa mútua.	<b>Globalizante</b>	Natureza, eu acho que é um pouco diferente de meio ambiente. que o meio ambiente, como eu falei, é o conjunto todo. Natureza, assim, é mais um conceito de animais e plantas, enfim, de fauna e flora. Pra mim, assim, né. Por exemplo, né, a Mata Atlântica, o Parque Nacional do Iguaçu, isso pra mim é natureza, o Rio Iguaçu. Então até componentes bióticos, no caso, e abióticos também, como as pedras e tal, isso seria natureza. Uma coisa que a gente contempla fora da nossa casa, que não tem nada que degrade, não que não degrade, nada assim que, sei lá, tipo um sofá, uma casa, é diferente, isso, aham, tudo que é natural pra mim faz parte da natureza.	Diferente de meio ambiente. Animais. Plantas. Fauna. Flora. Mata Atlântica. Parque Nacional do Iguaçu. Rio Iguaçu. Componentes bióticos. Abióticos. Pedras. Contempla. Fora da nossa casa. Tudo que é natural.	<b>Naturalista</b>	Divergência

Participante	Segmento analisado (MA)	Termos-chave	Representação	Segmento analisado (Natureza)	Termos-chave	Representação	Consenso final
CAP 10	“É onde há os recursos naturais, seres vivos, plantas, pra mim é isso. Água.”	Recursos naturais. Seres vivos. Plantas. Água.	<b>Antropocêntrica</b>	É onde se encontra aspectos físicos, tipo árvore, solo, pra mim é isso.	Aspectos físicos. Árvore. Solo.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CAP 11	“Meio ambiente, pra mim, seria o conjunto, tanto da parte viva quanto da parte não viva, que se correlacionam. Na verdade, assim, o meio ambiente ele também contaria com a atividade do ser humano, né, então, tem ainda a relação com o ser humano. Especialmente a relação de destruição, ou manejo, enfim, alguma coisa desse gênero”.	Conjunto. Parte viva. Parte não viva. Se correlacionam. Atividade. Ser humano. Relação. Destruição. Manejo.	<b>Globalizante</b>	Natureza. “Pera” que eu demoro um pouquinho pra pensar. Natureza. Olha, pra mim assim, natureza seria um conjunto de relações ecológicas. Ah, os seres vivos, os também não vivos e suas relações. Parece bem meio ambiente, pra mim. Similar.	Conjunto. Relações ecológicas. Seres vivos. Parece bem meio ambiente.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CAP 12	“É o todo, onde a gente tem desde a natureza, os animais, as plantas, onde a gente vive”	Todo. Natureza. Animais. Plantas. Onde a gente vive.	<b>Globalizante</b>	Natureza eu acho que são... o conjunto das plantas, é... não sei te dizer se os animais entra na natureza. Eu acho que... Ah, eu penso em natureza, eu penso em... na mata, na floresta. nessas coisas.	Conjunto. Plantas. Animais. Mata. Floresta.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CAP 13	“Onde a gente vive. Isso, em contexto geral, ele vai englobar, ali, a parte de natureza, os animais, os bichos, toda essa parte de biodiversidade e a qualidade do ambiente”	Onde a gente vive. Natureza. Animais. Bichos. Biodiversidade. Qualidade do ambiente.	<b>Globalizante</b>	O que que é natureza pra mim? Cara, pra nós que somos do interior, aqui, quando fala natureza pra nós, nós entendemos como mata. Vamos curtir a natureza, vamos pro mata. Mais ou menos isso, né.	Interior. Mato. Curtir a natureza. Vamos pro mata.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CAP 14	“Sistema, não, um ecossistema... Onde seres vivos e não vivos coexistem”	Sistema. Ecossistema. Seres vivos. Não vivos. Coexistem.	<b>Naturalista</b>	Natureza. Etimologia da palavra... Tô brincando. Natureza é o meio ambiente. Tudo que não envolva o que o homem constrói.	Meio ambiente. Tudo que não envolva o que o homem constrói.	<b>Naturalista</b>	<b>Naturalista</b>
CAP 15	“Todo o ecossistema que existe ao nosso redor. Pra mim seria isso. Com certeza, né, eu acredito que é tudo o que... Como é que eu vou dizer, assim... Todo ser vivo, eu acredito que pertença a esse meio ambiente”	Ecossistema. Nosso redor. Todo ser vivo. Pertença.	<b>Globalizante</b>	Natureza. Olha, natureza eu acredito que seja toda, como é que eu vou dizer, assim, todas as plantas, animais, eu acho que todas as plantas e animais que existe, né.	Plantas. Animais.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CAP 16	“A situação de árvores, de algumas coisas a mais pro futuro do Brasil, da Nação, do mundo, pra assim, as pessoas poderem viver mais, respirar melhor, e assim sucessivamente.”	Situação. Árvores. Pro futuro do Brasil. Da Nação. Do mundo. Pessoas. Viver mais. Respirar melhor.	<b>Antropocêntrica</b>	Mas natureza é quase o que eu mesmo falei, é... é a arborização, a mata, a floresta e a maneira que a gente pode sobreviver na humanidade, né, assim pela, por ser da natureza, né.	“Arborização”. Mata. Floresta. Maneira que a gente pode sobreviver.	<b>Antropocêntrica</b>	<b>Antropocêntrica</b>

Participante	Segmento analisado (MA)	Termos-chave	Representação	Segmento analisado (Natureza)	Termos-chave	Representação	Consenso final
CAP 17	“Ele faz parte de muitas coisas, né, ele faz parte desde eu colaborar com lixo alí na rua, colaborar com qualquer coisa, eu to colaborando com o meio ambiente, né, porque eu não to deixando afetar aquela... né. Meio ambiente é uma natureza, eu tenho que preservar a natureza, eu tenho que preservar, né. Várias coisas significa o meio ambiente, né. Tantas coisas boas que tem no meio, de meio ambiente, né”	Parte de muitas coisas. Colaborar. Lixo. É uma natureza. Preservar. Coisas boas.	<b>Globalizante</b>	Mas natureza, desde um pé de árvore que eu plantar ela e cuidar ela, tudo alí, eu tô cuidando de uma natureza, um pé de árvore, uma preservação. Se é natureza, faz parte do meio ambiente, né. Faz parte disso.	Pé de árvore. Plantar. Cuidando de uma natureza. Preservação. Natureza, faz parte do meio ambiente.	<b>Globalizante</b>	<b>Globalizante</b>
CAP 18	“Todo meio, tanto social quanto natural, onde o ser humano e as demais espécies vivem, habitam, e de onde tiram a sua base para sobrevivência”	Meio. Social. Natural. Ser humano. Demais espécies. Vivem. Habitam. Base. Sobrevivência.	<b>Globalizante</b>	Estado natural, estado natural das coisas, mas enfim, de tudo, né.	Estado natural. Estado natural das coisas. Tudo.	<b>Naturalista</b>	Divergência
CAP 19	“é tudo na vida do ser humano. Porque as espécies só sobrevivem uma dependendo da outra. O meio ambiente é tudo”	Tudo. Vida do ser humano. Espécies. Sobrevivem. Dependendo da outra. É tudo.	<b>Globalizante</b>	Bom, o que eu entendo de natureza, natureza é... A gente faz parte dela, né. É o convívio... Porque todas as espécies, que temos aqui, é dependente da outra, né.	A gente faz parte. Convívio. Todas as espécies. Dependente da outra.	<b>Globalizante</b>	<b>Globalizante</b>
CAP 20	“É o local onde o ser humano tá inserido, né, é a vegetação, a fauna, a flora, a própria cidade, a área urbana e a área rural, onde o ser humano vive”	Local. Ser humano inserido. Vegetação. Fauna. Flora. Cidade. Área urbana. Rural. Onde. Vive.	<b>Globalizante</b>	Ah, natureza. Natureza é tudo aquilo que o homem agride, na verdade, né. Então a natureza são as plantas, os animais, a atmosfera, biosfera, tudo isso pra mim é natureza. Tudo que faz, a gente... tudo que é produzido pra gente conseguir sobreviver, né.	Aquilo que o homem agride. Plantas. Animais. Atmosfera. Biosfera. Tudo. Produzido pra gente conseguir sobreviver.	<b>Antropocêntrica</b>	Divergência
CAP 21	“É um conjunto, é... da natureza, da... Meio em que vivemos, o ambiente em que vivemos... É, também, lá no meio ambiente, né, também poderia o clima, também, tudo isso”	Conjunto. Natureza. Meio em que vivemos. Ambiente. Clima.	<b>Globalizante</b>	A natureza aí é... pelo o que eu entendo, são as árvores, né, a flora, os rios.	Árvores. Flora. Rios.	<b>Naturalista</b>	Divergência

Participante	Segmento analisado (MA)	Termos-chave	Representação	Segmento analisado (Natureza)	Termos-chave	Representação	Consenso final
CAP 22	“Significa vida, né. Porque sem a natureza, sem o meio ambiente, acho que a gente não é nada, então tem que ter as árvores, tem que ter os bichinhos, tudo, porque um complementa o outro”	Vida. Sem. A gente. Não é nada. Tem que ter. Árvores. Bichinhos. Um complementa o outro.	Antropocêntrica	Natureza... Boa pergunta. Natureza é uma coisa que... coisa bela, que se preserve. Tudo, desde os animais, desde os insetos, animais que eu digo inclui tudo, insetos e tudo, né. A própria cadeia alimentar deles, as árvores, plantas frutíferas como as não. E eu acho que a nossa saúde, principalmente.	Coisa bela. Que se preserve. Animais. Insetos. Cadeia alimentar deles. Árvores. Plantas frutíferas. Nossa saúde, principalmente.	Antropocêntrica	Antropocêntrica
CAP 23	“Significa o meio onde vivemos, onde uma comunidade, uma sociedade, está disposta em locais, com todas os atributos, negativos e positivos. Meio ambiente é tudo o que nós precisamos para a nossa vida, sendo que precisamos preservar, cuidar”	Meio onde vivemos. Comunidade. Sociedade, Locais. Atributos negativos e positivos. Tudo o que nós precisamos. Nossa vida. Precisamos preservar. Cuidar.	Antropocêntrica	Natureza seria o natural, o que é onde nós temos as plantas, os animais, tanto ser humano como vegetais e assim por diante.	Natural. Plantas. Animais. Ser humano. Vegetais.	Globalizante	Divergência
CAP 24	“É o espaço onde a gente vive, em especial, aí, as coisas naturais”	Espaço. Onde a gente vive. Coisas naturais.	Globalizante	Natureza? Entendo que é o que não tem interferência do ser humano, em sua maioria. Por exemplo, o Parque, na minha opinião, é um exemplo de algo natural, que se desenvolve com o passar do tempo.	O que não tem interferência do ser humano. Parque. Algo natural. Se desenvolve.	Naturalista	Divergência
CAP 25	“É cuidar a natureza, né, pra não viver jogando lixo, estragando... Ter entupimento de bueiros e poluição de rio. Isso que eu entendo de meio ambiente. Teria muito mais coisas... Tá muita sujeira, povo tá deixando a desejar as coisas. Que tá prejudicando o meio ambiente? Ah, o que que tem? Ah, o verde, como é que eu quero dizer... sem destruição da natureza...”	Cuidar. Natureza. Lixo. Estragando. Entupimento. Bueiros. Poluição. Rio. Sujeira. O verde. Sem destruição da natureza.	Naturalista	Ah, natureza é ter...cuidar muito das árvores, coisa assim, de natureza mesmo, como é que eu vou dizer. Sem prejudicar, sem derrubar... não derrubar árvore... que que eu vou dizer, a natureza, né... tem que cuidar, né, ter mais conservação das coisas.	Cuidar. Árvores. Sem prejudicar. Não derrubar. Conservação das coisas.	Naturalista	Naturalista
CAP 26	“Acho que tudo, né... Porque, desde as plantas, fruta, mata... Que mais poderia colocar... Porque sem ela, né, não, tipo... Não somos nada, digamos assim, sem o meio ambiente”	Tudo. Plantas. Fruta. Mata.	Naturalista	A natureza também né, na verdade não fica muito longe ali do meio ambiente, né, porque...Bom, a natureza é, digamos assim, a floresta, inclui né, junto com o meio ambiente, mas é... a mata.	Floresta. Mata.	Naturalista	Naturalista
CAP 27	“Ar, as matas, os animais, a água”	Ar. Matas. Animais. Água.	Naturalista	A natureza é os pássaros, os animais.	Pássaros. Animais.	Naturalista	Naturalista

Participante	Segmento analisado (MA)	Termos-chave	Representação	Segmento analisado (Natureza)	Termos-chave	Representação	Consenso final
<b>CAP 28</b>	“Se a gente não preservar o meio ambiente, a gente vai acabar ficando sem os animais, as florestas, eu acho que tem essas fundações aí de meio ambiente pra proteger”	Preservar. A gente. Ficando sem os animais. Florestas. Fundações. Proteger.	<b>Antropocêntrica</b>	Natureza? Natureza, a natureza foi a primeira coisa que existiu, né. A primeira que existiu foi a natureza. E ela chegou primeiro que nós aí e se não cuidar dela, nós... nós vai ficar uma situação difícil. Natureza é tudo né, as florestas, os animais, a água, os oceanos, tudo né, tudo faz parte. Nós somos bicho, né, nós faz parte. Só que nós somos racional, né.	Primeira coisa que existiu. Chegou primeiro que nós. Cuidar dela. Tudo. Florestas. Animais. Água. Oceanos. Somos bicho. Nós faz parte. Racional.	<b>Globalizante</b>	Divergência
<b>CAP 29</b>	“É uma coisa importante, muito importante mesmo, né, que eu acho que o homem tá cada vez mais dando menos valor. Mas acho que faz parte da... Acho que ele inclui os animais... Ele influi pro clima, né, pras estações, tudo. Se você não cuida o meio ambiente, tudo fica descontrolado”	Coisa importante. Homem. Menos valor. Inclui os animais. Clima. Estações. Tudo. Se você não cuida. Descontrolado.	<b>Globalizante</b>	Ah, natureza pra mim é importante, é uma calma, é o futuro, não sei. Eu gosto... Que faz parte o ser humano, eu acho. Eu acho.	Importante. Calmaria Futuro. Gosto. Faz parte o ser humano.	<b>Globalizante</b>	<b>Globalizante</b>
<b>CAP 30</b>	“Tudo, né. Árvores, árvores, água. Tudo que você puder cuidar, animais, tudo né. É, a gente entende que tem que preservar. Não poluir, por veneno”	Árvores. Água. Cuidar. Animais. Tudo.	<b>Naturalista</b>	Ah, é tudo de bom, né. Inclui tudo, né, tudo você tira da natureza, tudo você tira da natureza e precisa, né, você precisa da água, você precisa dos alimentos, né, você precisa dos animais. Tudo você precisa dela. Fazemos, né, nós somos o bicho mais torto que tem na natureza, né. Estragamos tudo.	Tudo. Tudo que você tira. Tudo você tira da natureza e precisa. Água. Alimentos. Animais. Tudo você precisa dela. Somos o bicho mais torto.	<b>Antropocêntrica</b>	Divergência